

**Banco do
Nordeste**



RELATÓRIO DE GESTÃO
Fundo Constitucional de
Financiamento do Nordeste – **FNE**

2005

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A

Fortaleza, março de 2006

1. DADOS GERAIS.....	3
1.1. IDENTIFICAÇÃO	3
1.2. NÚMERO DO CNPJ	3
1.3. NATUREZA JURÍDICA.....	3
1.4. VINCULAÇÃO MINISTERIAL	3
1.5. ENDEREÇO COMPLETO DA SEDE	3
1.6. ENDEREÇO DA PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET	3
2. RESULTADOS DOS ACOMPANHAMENTOS E FISCALIZAÇÕES	4
Fase de desembolso.....	4
Fase pós-implantação	4
2.1. SÍNTESE DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO REALIZADAS EM 2005.....	4
Gráfico 1 – Situação dos Empreendimentos Financiados pelo FNE em 2005.....	5
Ações em andamento	5
3. RESULTADOS DO FNE EM 2005	6
4. A ATUAL ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DO BNB E O FNE	7
5. DESEMPENHO OPERACIONAL E RESULTADOS	9
5.1. CONTRATAÇÕES GLOBAIS E ASPECTOS FINANCEIROS	9
Tabela 1 - FNE - Desempenho Operacional e Propostas em Carteira - Exercício de 2005.....	10
Tabela 2 – FNE - Prospecção de Negócios - Posição: 31.12.2005	10
Tabela 3 - FNE - Demonstrativo do Patrimônio Líquido - Exercício de 2005.....	12
Tabela 4 - FNE - Ingressos Mensais de Recursos - Exercício de 2005	12
Gráfico 2 - FNE 2004 e 2005 – Ingressos Mensais de Recursos.....	13
Tabela 5 - FNE - Demonstrativo das Variações das Disponibilidades - Exercício de 2005	14
5.1.1. Remuneração do Banco Operador.....	14
Tabela 6 - FNE - Ingressos Mensais de Recursos - Exercício de 2004	14
Gráfico 3 - FNE 2004 - Ingressos Mensais de Recursos	15
Tabela 7 - FNE - Demonstrativo das Variações das Disponibilidades - Exercício de 2005	16
5.2. REPERCUSSÕES MACROECONÔMICAS DAS APLICAÇÕES DO FNE.....	16
Tabela 8 - FNE - Repercussões Econômicas das Contratações – Nordeste - Exercício de 2005	17
5.3. CONTRATAÇÕES SETORIAIS	18
Tabela 9 - FNE - Participação Setorial nas Contratações ⁽¹⁾ - Período: 1993 a 2005	18
5.3.1. Setor Rural.....	18
Tabela 10 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ no Setor Rural - Exercício de 2005	20
5.3.2. Setor Agroindustrial	22
Tabela 11 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ no Setor Agroindustrial - Exercício de 2005	22
5.3.3. Setor Industrial/Turismo	23
Tabela 12 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ nos Setores Industrial e Turismo - Exercício de 2005.....	24
Tabela 13 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ Estaduais no Setor Industrial/Turismo - Exercício de 2005.....	25
5.3.4. Setor Infra-Estrutura	25
Tabela 14 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ por Atividade no Setor de Infra-estrutura - Exercício de 2005.....	26
Tabela 15 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ Estaduais no Setor de Infra-Estrutura - Exercício de 2005	26
Tabela 16 - FNE – Contratações Globais por Setor - Período: 1989 a 2005	27
5.3.5. Setor Comercial e Serviços	27
Tabela 17 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ por Atividades - Exercício de 2005.....	27
5.4. VALORES PROGRAMADOS E VALORES REALIZADOS	28
Tabela 18 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ Programadas e Realizadas, por Setor e Programa - Exercício de 2005 ..	28
5.3. IMPACTOS REDISTRIBUTIVOS DAS APLICAÇÕES DO FNE	29
5.3.1. Contratações por Estado	29
Tabela 19 - FNE – Contratações e Demanda de Recursos por Estado - Exercício de 2005	30
Tabela 20 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Estado - Período: 1989 a 2005	31
Tabela 21 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ Estaduais e Setoriais - Exercício de 2005	32
Tabela 22 - FNE – Contratações em Relação ao Número de Beneficiários - Exercício de 2005	33
Tabela 23 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ em Relação à População Residente - Exercício de 2005	34
Tabela 24 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ em Relação ao PIB dos Estados - Exercício de 2005.....	35
5.3.2. Contratações no Semi-Árido	35
Tabela 25 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Região - Período: 1989 a 2005.....	35
Tabela 26 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ por Região - Exercício de 2005	35
Tabela 27 - FNE – Saldos ⁽¹⁾ das Aplicações por Região - Posição: 31.12.2005.....	36
5.3.3. Contratações por Porte de Beneficiário.....	36
Tabela 28 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Porte de Beneficiários - Período:1989 a 2005	37
Tabela 29 - FNE – Beneficiários por Porte e Setor - Exercício de 2005	37

Tabela 30 - FNE – Contratações ⁽¹⁾ por Porte dos Beneficiários e Setor - Exercício de 2005	38
5.3.4. Municípios Atendidos pelo FNE	38
Tabela 31 - FNE – Distribuição Territorial dos Recursos - Exercício de 2005	38
Tabela 32 - FNE – Distribuição Territorial e Setorial dos Recursos - Exercício de 2005.....	39
Tabela 33 - FNE – Distribuição Territorial dos Recursos por Faixa de Valor Contratado ⁽¹⁾ - Exercício de 2005.....	39
Figura 1 - FNE – Distribuição Territorial dos Recursos por Faixa de Valor Contratado ⁽¹⁾ - Exercício de 2005.....	40
Tabela 34 - FNE – Contratações por Tipo de Município ⁽¹⁾ - Exercício de 2005.....	41
6. GESTÃO DO ATIVO OPERACIONAL	42
6.1. INADIMPLEMENTO DAS OPERAÇÕES	42
Tabela 35 - FNE - Saldos em Atraso por Portes dos Beneficiários - Posição: 31.12.2005	42
Tabela 36 - FNE - Saldos em Atraso por Setor - Posição: 31.12.2005.....	43
Tabela 37 - FNE - Saldos em Atraso por Data de Contratação - Posição: 31.12.2005	43
6.2. RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO	43
Tabela 38 - FNE - Recuperação de Dívidas - Exercício de 2005	44
7. CONCLUSÃO	45

1. DADOS GERAIS

1.1. Identificação

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) encaminha à Controladoria Geral da União o Relatório de Gestão e Resultados do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, relativo a 2005.

O BNB é uma instituição financeira de caráter múltiplo, organizada sob a forma de sociedade de economia mista, de capital aberto, tendo mais de 90% de seu capital sob o controle do Governo Federal.

Dentre outras atribuições, compete ao BNB administrar o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, instituído pela Lei Federal nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, que regulamentou o artigo 159, inciso I, alínea c, da Constituição Federal, e que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Nordeste mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos.

1.2. Número do CNPJ

07.237.373/0001-20

1.3. Natureza jurídica

Pessoa jurídica de direito privado.

1.4. Vinculação ministerial

Ministério da Fazenda.

1.5. Endereço completo da sede

Av. Paranjana, 5700 – Passaré. Fortaleza-CE. CEP: 60.740-000. PABX: 85 - 3299.3041/85 - 3299.3050. FAX: 85 - 3299.3674.

1.6. Endereço da página institucional na Internet

www.bnb.gov.br

2. RESULTADOS DOS ACOMPANHAMENTOS E FISCALIZAÇÕES

O Banco do Nordeste realiza a fiscalização de suas operações atendendo às regulamentações dos órgãos fiscalizadores. Para tanto, seus normativos internos definem os seguintes quantitativos de fiscalização de operações:

Fase de desembolso

- Vistoria de 10% dos clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de valor até R\$ 50.000,00, aqui incluídos 10% de todas as operações no âmbito do PRONAF Grupo A e 10% de todas as operações no âmbito do PRONAF Grupo B;
- Vistoria de 100% das operações de clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar superior a R\$ 50.000,00.

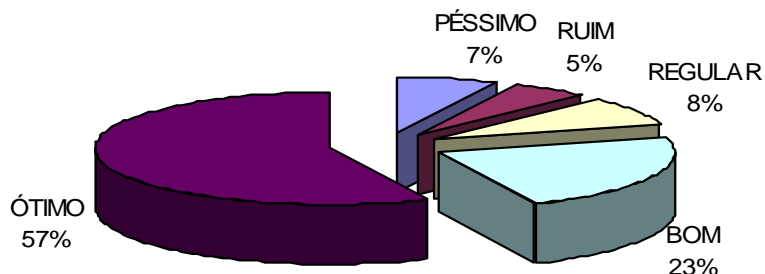
Fase pós-implantação

- Uma vistoria a cada ano civil, em pelo menos 10% dos empreendimentos, para clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de até R\$ 50.000,00;
- Uma vistoria a cada ano civil aos clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de valor maior que R\$ 50.000,00 e menor ou igual a R\$ 1.000.000,00;
- Duas vistorias por ano civil aos clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de valor superior a R\$ 1.000.000,00.

2.1. Síntese das visitas de acompanhamento realizadas em 2005

O Sistema de Avaliação Técnica de Empreendimentos, onde são registrados os relatórios das vistorias realizadas, possui na sua estruturação um conjunto de pesos que pondera os resultados auferidos nas visitas in loco, atribuindo uma classificação ao empreendimento, num esquema de conceitos com as seguintes gradações: Ótimo, Bom, Regular, Ruim e Péssimo. O gráfico 1 sintetiza o resultado das aferições efetuadas em 2005.

Gráfico 1 – Situação dos Empreendimentos Financiados pelo FNE em 2005



Ações em andamento

Dentro de um processo de melhoria contínua, o Banco do Nordeste vem realizando a revisão dos procedimentos inerentes ao acompanhamento das suas operações.

Em 2005 foram implementadas as seguintes ações:

- Aprovado novo modelo para o acompanhamento das operações de financiamento;
- Revisão dos normativos internos inerentes à atividade;
- Início da revisão do software utilizado no acompanhamento e fiscalização de clientes;
- Revisão do quantitativo de pessoas envolvidas nas tarefas de acompanhamento e fiscalização de clientes, em andamento;
- Treinamento das equipes técnicas envolvidas no acompanhamento;
- Ampliação da capacidade operacional, com a inclusão de equipe específica para acompanhamento do PRONAF B;
- Nova metodologia de acompanhamento das grandes operações.

Para 2006 estão previstas as seguintes ações:

- Continuação de treinamento das equipes;
- Realização de novas parcerias para ampliar a capacidade de resposta e a qualidade do acompanhamento.

3. RESULTADOS DO FNE EM 2005

As operações contratadas com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, em 2005, alcançaram o montante de R\$ 4,2 bilhões, representando cerca de 532 mil operações de crédito.

Em termos de demanda por recursos, ao final do exercício, tinha-se um estoque de propostas em carteira no valor de R\$ 1,7 bilhão e ainda uma prospecção de negócios da ordem de R\$ 3,0 bilhões.

Como resultado dos projetos financiados em 2005, estima-se um acréscimo de produção bruta regional da ordem de R\$ 4,5 bilhões, tendo por base o Modelo Econométrico de Insumo-Produto do Nordeste, utilizado pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE.

De acordo com essas projeções, as contratações com recursos do FNE serão responsáveis por cerca de 1,2 milhão de novas oportunidades de trabalho (diretas e indiretas), ao custo unitário de R\$ 3.464,84, considerada a relação valor contratado/emprego total (diretos e indiretos). As oportunidades de trabalho serão alcançadas durante o ciclo de maturação dos investimentos e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região, ou seja, a partir de 2005 e devendo prolongar-se durante o período de vida útil dos projetos.

As produtividades setoriais médias da mão-de-obra, medidas pela relação valor agregado/empregos diretos e indiretos, com base nos resultados acima, são da seguinte ordem: Agropecuária - R\$ 1.407,99; Agroindústria – R\$ 4.575,68; Indústria - R\$ 7.406,35; Comércio e Serviços - R\$ 7.760,38; Infra-estrutura – R\$ 7.906,53.

Em termos setoriais, os recursos do FNE foram distribuídos da seguinte forma: R\$ 2,1 bilhões ou 50,4% do total contratado foram absorvidos por atividades relacionadas com o meio rural, enquanto que o setor de indústria e turismo ficou com R\$ 975,5 milhões (23,4% do total contratado). O setor de infra-estrutura foi beneficiado com R\$ 550,1 milhões (13,2% do total contratado), o segmento de comércio e serviços recebeu R\$ 401,5 milhões (9,6% do total contratado), e o setor agroindustrial recebeu R\$ 143,0 milhões (3,4% do total contratado).

As contratações no semi-árido, por sua vez, totalizaram R\$ 1,0 bilhão, de forma que aproximadamente 1,5 milhão de pessoas foram beneficiadas nesse sub-espço do Nordeste.

Os mini e pequenos empreendedores receberam recursos da ordem de R\$ 1,4 bilhão, representando acréscimo de 82,3% em relação aos valores contratados em 2004, que totalizaram R\$ 767,8 milhões. Aproximadamente 1,6 milhão de beneficiários do FNE, em 2005, pertenciam a essa categoria.

A agricultura familiar, por meio do PRONAF, foi beneficiada com recursos do Fundo no total de R\$ 1,0 bilhão. Os empréstimos do FNE beneficiaram cerca de 1,6 milhão de pessoas pertencentes a esse Programa.

A maioria dos estados atendidos pelo FNE apresentou aumento no volume de contratações, em comparação com o exercício de 2004. Além disso, 1.947 municípios, ou 99,8% do total de municípios pertencentes à área de atuação do FNE, foram beneficiados com contratações do Fundo, em 2005.

Quanto à gestão do ativo operacional, ao final do exercício de 2005 houve uma redução de 8,2% do percentual de inadimplência em relação a 2004.

4. A ATUAL ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DO BNB E O FNE

Desde sua criação, em 1988, pela Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 159, inciso I, alínea "c" e artigo 34, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e regulamentação em 1989, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE tem sido importante instrumento para a dinamização do desenvolvimento regional, configurando-se como fonte adequada de financiamentos de médio e longo prazos para os setores produtivos da Região Nordeste, Norte de Minas Gerais (além do Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri), e mais recentemente, Norte do Espírito Santo.

Para o cumprimento do seu papel, responsável que é pela gestão do Fundo, é interesse prioritário do BNB buscar, de forma continuada, a melhoria na qualidade dos ativos do FNE, por intermédio da sustentabilidade da carteira de empreendimentos financiados. A gestão do Fundo Constitucional requer ações sistemáticas e permanentes de monitoração e avaliação dos resultados dos projetos do Banco, em articulação com a sociedade.

Nesse sentido, a estratégia de ação do BNB no atual Governo parte do princípio de que desenvolvimento implica não somente crescimento econômico, mas, principalmente, progresso da sociedade. Portanto, desenvolvimento significa equidade de oportunidades, justa distribuição de renda e riquezas, ampliação do acesso à infra-estrutura, serviços básicos e financiamentos, geração de empregos, além da redução das desigualdades sociais e regionais, em um ambiente de fortalecimento da democracia e de sustentabilidade ambiental.

Com isso, a atuação do Banco do Nordeste do Brasil se orienta pelo alinhamento com as políticas do Governo Federal, que integram o desenvolvimento social e regional, seguindo as diretrizes do Plano Plurianual 2004/2007, e tendo os seguintes direcionamentos estratégicos:

- Aumentar a renda per capita do Nordeste.
- Gerar inclusão social e postos de trabalho na Região.
- Reduzir as desigualdades sociais e regionais.
- Expandir a cidadania.

Tendo em vista a referida estratégia, entende-se que os diversos tipos de empresários e produtores rurais são parte de uma vasta rede de relações econômicas que se estabelece ao longo das cadeias produtivas e entre elas. Dessa forma, políticas de desenvolvimento envolvem a articulação sistêmica de grandes, médios, pequenos e micro empreendimentos.

As micro e pequenas empresas constituem o segmento que mais se ressentem das dificuldades de acesso aos mecanismos de crédito ou aos bancos comerciais. Dessa forma, as ações do BNB são pautadas pelo apoio prioritário aos micro e pequenos empreendimentos, com financiamento a programas de conteúdo tecnológico capazes de dar sustentabilidade econômica às suas respectivas atividades. Contudo, faz-se necessário considerar o papel das empresas de grande porte no desenvolvimento da Região como estruturadoras de cadeias produtivas.

Com efeito, o BNB tem buscado garantir a democratização de suas aplicações, priorizando o atendimento aos micro e pequenos produtores, sem contudo deixar de atender os médios e grandes empreendimentos, haja vista que a própria dinâmica do desenvolvimento econômico-social torna imprescindíveis os projetos de grande porte, que dão sustentação aos pequenos empreendimentos integrados à mesma cadeia produtiva.

Portanto, o papel do Banco deve voltar-se estrategicamente para participar da remoção de barreiras impeditivas ao crescimento econômico. Contempla a expansão de financiamento de exportações, o fortalecimento da área de câmbio, a expansão de crédito para capital de giro das empresas investidoras e, sobretudo, a expansão e abertura do leque de financiamentos e de investimentos em projetos viáveis, tecnologicamente competitivos e ambientalmente sustentáveis, abrangendo indústria, agropecuária, comércio e serviços, dentro

da observância da estruturação de cadeias e arranjos produtivos, dispensando-se maior atenção aos setores voltados para os produtos de maior valor agregado ou unitário, bem como os destinados a mercados mais dinâmicos.

A elevação da produtividade regional é função do apoio à construção ou fortalecimento dos serviços e de infra-estrutura econômica de suporte às atividades produtivas na Região (energia, água, transporte etc.), e à melhoria dos serviços essenciais (educação, saúde, habitação, saneamento básico etc.), além da indução à geração e, principalmente, à difusão de tecnologias apropriadas às peculiaridades e carências do Nordeste, mediante ampliação e fortalecimento das bases científicas e tecnológicas.

Finalmente, sabe-se que criar ambiente favorável ao processo de desenvolvimento requer um esforço coletivo em remover obstáculos produtivos, tecnológicos, logísticos ou de conhecimentos, impeditivos da promoção social e econômica de determinadas áreas. Nesse sentido, no papel de articulador, o BNB mantém laços institucionais com os Governos Federal, Estaduais e Municipais, assim como com a classe empresarial, organismos nacionais e internacionais, na promoção de ações conjuntas visando ao desenvolvimento da Região.

5. DESEMPENHO OPERACIONAL E RESULTADOS

5.1. Contratações Globais e Aspectos Financeiros

As contratações do FNE, em 2005, alcançaram o montante de R\$ 4,2 bilhões, registrando crescimento de 31,3% em relação ao ano anterior. Em 2004 foram contratados R\$ 3,2 bilhões; em 2003, R\$ 1,0 bilhão, valores que representam sucessivos saltos sobre o observado em 2002, que foi de R\$ 254,4 milhões.

Referido desempenho é compatível com os esforços do Banco objetivando incrementar as contratações do FNE. Além disso, a continuidade da expansão das economias brasileira e nordestina, em 2005, aliada ao dinamismo de diferentes setores produtivos, contribuiu para o referido desempenho. Dessa forma, houve espaço para a ampliação da carteira de empréstimos do FNE mediante a seleção e contratação de projetos de relevância econômica e social para o desenvolvimento regional.

Os setores Rural e Agroindustrial absorveram R\$ 2,2 bilhões ou 53,8% do total contratado do FNE em 2005. O setor industrial e turismo respondeu por R\$ 975,5 milhões ou 23,4% do total contratado. Infra-estrutura ficou com R\$ 550,1 milhões, ou 13,2% do total contratado pelo FNE, enquanto que Comércio e Serviços recebeu R\$ 401,5 milhões ou 9,6% do total contratado pelo Fundo, conforme os dados apresentados na Tabela 1. Esses recursos beneficiaram 1,6 milhão de produtores e empresas em 2005, contra 856,5 mil em 2004, ou seja, ocorreu um aumento de 84,4%. Acrescente-se que a grande maioria desses beneficiários pertence à categoria de mini e pequenos produtores atuantes no meio rural.

O setor Rural recebeu a maior parcela de recursos do FNE em 2005, cerca de R\$ 2,1 bilhão, refletindo a importância que o BNB tem atribuído a esse segmento produtivo. Por outro lado, destacaram-se, também, as contratações do FNE-Indústria/Turismo que absorveu, somente em 2005, o volume de R\$ 975,5 milhões no âmbito dos programas Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (INDUSTRIAL), Apoio ao Turismo Regional (PROATUR) e Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-Verde). Além disso, as aplicações em infra-estrutura, através do Programa de Financiamento à Infra-Estrutura Complementar da Região Nordeste (PROINFRA) somaram R\$ 550,1 milhões. Em termos de Comércio e Serviços, as contratações atingiram o montante de R\$ 401,5 milhões, de forma que esse segmento absorveu 9,6% dos recursos do Fundo em 2005. Os financiamentos para esse setor, cuja inserção no FNE completou quatro anos ao final de 2005, vêm absorvendo importante parcela de recursos.

No segmento Rural, deve ser ressaltado o expressivo apoio que vem sendo prestado à agricultura familiar, com a destinação de R\$ 1,0 bilhão dos recursos aos vários segmentos do Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar - PRONAF. Referida destinação de recursos está correlacionada com a expressiva participação dos mini e pequenos produtores, anteriormente comentada.

Tabela 1 - FNE - Desempenho Operacional e Propostas em Carteira - Exercício de 2005

Programa	Contratações ⁽¹⁾			Valor das Propostas em Carteira ⁽³⁾
	Beneficiários ⁽²⁾	Valor	Operações	
RURAL	1.573.206	2.103.850	525.374	473.080
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural (RURAL)	32.184	938.070	11.421	280.224
Programa de Apoio à Agricultura Familiar- (PRONAF - Grupo A)	51.183	247.380	17.061	18.768
Programa de Apoio à Agricultura Familiar- (PRONAF - Grupo B)	1.279.737	424.684	426.812	17.936
Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PRONAF – Grupo C)	148.095	219.808	49.365	17.003
Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PRONAF - Grupo D)	30.126	109.122	10.042	18.090
Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PRONAF – Demais Grupos)	31.350	45.021	10.450	3.790
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca do Nordeste (AQUIPESCA)	436	50.467	182	44.461
Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE)	95	69.298	41	72.808
AGROINDUSTRIAL	120	142.963	120	46.814
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar (AGRIN)	120	142.963	120	46.814
INDUSTRIAL E TURISMO	1.096	975.482	1.096	610.008
Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (INDUSTRIAL)	1.011	820.547	1.011	552.307
Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR)	79	93.819	79	39.785
Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE)	6	61.116	6	17.916
INFRA-ESTRUTURA	10	550.126	10	329.438
Programa de Financiamento à Infra-Estrutura Complementar da Região Nordeste (PROINFRA)	10	550.126	10	329.438
COMÉRCIO E SERVIÇOS	4.957	401.513	4.957	225.748
Programa de Financiamento para o Setor Comercial e de Serviços e Outros	4.957	401.513	4.957	225.748
Total	1.579.389	4.173.934	531.557	1.685.088

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Valor do estoque das propostas em carteira em 31.12.2005.

Com relação à demanda por recursos do Fundo, ao final de 2005, tinha-se um estoque de propostas em carteira (pendentes de análise e/ou em fase de contratação) no valor de R\$ 1,7 bilhão. Referidas propostas estavam distribuídas da seguinte forma: 36,2% oriundas do setor industrial/turismo; 28,1% do setor Rural; 19,5% Infra-estrutura; 13,4% para Comércio e Serviços; e 2,8% Agroindústria. Sobre as propostas em carteira, cabe esclarecer que esse montante de R\$ 1,7 bilhão refere-se apenas às propostas que já se encontram em tramitação junto ao Banco. Contudo, é importante ressaltar que existe uma prospecção de negócios da ordem de R\$ 3,0 bilhões, conforme demonstrado na Tabela 2, abaixo. Ao final de 2004, o valor dos negócios em prospecção era de R\$ 2,0 bilhões.

Tabela 2 – FNE - Prospecção de Negócios - Posição: 31.12.2005

Valores em R\$ mil

Estado	Projetos em Negociação ⁽¹⁾
Alagoas	106.443
Bahia	936.144
Ceará	751.665
Espírito Santo	26.304
Maranhão	92.558
Minas Gerais	64.852
Paraíba	122.225
Pernambuco	493.332
Piauí	321.568
Rio Grande do Norte	22.800
Sergipe	63.918
Total	3.001.809

Nota: (1) Refere-se a valores a financiar, por projeto, acima de R\$ 5,0 milhões além de Cartas Consultas Aprovadas até 31.12.2005 e não contratadas.

Conforme a Tabela 3, o patrimônio líquido do Fundo diminuiu de R\$ 18,5 bilhões em 31.12.2004 para R\$ 16,6 bilhões ao final de 2005, com um decréscimo nominal de 10,3%.

Tal redução ocorreu em face, principalmente, do cumprimento de dispositivo constante da Portaria Interministerial MF/MI nº 1-C, de 15.01.2005, que determina a constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa na contabilidade dos Fundos Constitucionais, referente às parcelas de principal e encargos vencidas há mais de 180 dias, conforme o percentual de risco atribuído a cada Fundo sobre os financiamentos concedidos.

Assim, no exercício de 2005, as despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa do FNE totalizaram R\$ 5.638,8 milhões, sendo R\$ 5.491,1 milhões referentes às operações com risco integral do Fundo e R\$ 147,7 milhões relativos às operações com risco compartilhado, superando o resultado positivo gerado pelos demais eventos ocorridos no período, no total de R\$ 1.291,3 milhões.

Tabela 3 - FNE - Demonstrativo do Patrimônio Líquido - Exercício de 2005

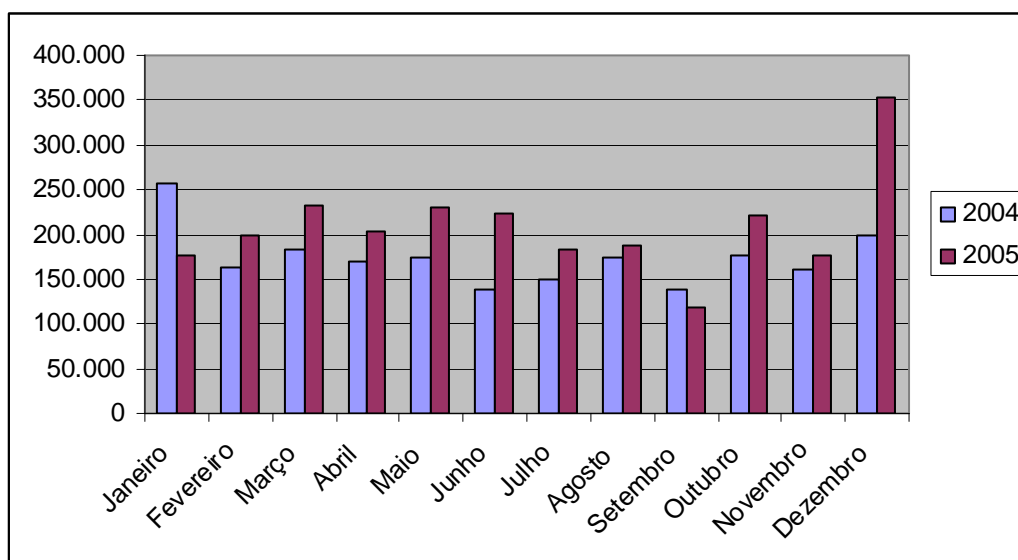
Valores em R\$ mil	
(1) Até 31.12.2004	18.522.532
. Recebido da STN/Ministério da Integração Nacional	12.635.029
. Resultados/Outros Valores	5.887.503
(2) No Exercício de 2005	(1.930.026)
. Recebido da STN/Ministério da Integração Nacional	2.508.033
. Resultado do Exercício	(4.347.468)
. Ajustes de Resultados de Exercícios Anteriores	(90.591)
Patrimônio Total em 31.12.2005 (1) + (2)	16.592.506

Em 2005, o Ministério da Integração repassou ao BNB recursos transferidos pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) para crédito ao FNE, da ordem de R\$ 2,5 bilhões (Tabela 4 e Gráfico 2), enquanto em 2004 o valor repassado foi de R\$ 2,1 bilhões.

Tabela 4 - FNE - Ingressos Mensais de Recursos - Exercício de 2005

Valores em R\$ mil		
Mês	Ingressos	Ingressos Acumulados
Janeiro	176.399	176.399
Fevereiro	198.461	374.860
Março	233.316	608.176
Abril	204.189	812.365
Maiο	230.474	1.042.839
Junho	223.292	1.266.131
Julho	183.359	1.449.490
Agosto	188.648	1.638.138
Setembro	118.340	1.756.478
Outubro	221.716	1.978.194
Novembro	176.420	2.154.614
Dezembro	353.419	2.508.033

Gráfico 2 - FNE 2004 e 2005 – Ingressos Mensais de Recursos



O reembolso dos recursos financiados, por sua vez, subiu de R\$ 535,2 milhões, em 2004, para R\$ 925,7 milhões, em 2005, com incremento nominal de 73,0%. A evolução das disponibilidades do FNE apresenta uma redução, ao final de 2005, de 3,8% em relação ao final do exercício de 2004. Registre-se, contudo, que, do total de R\$ 3,8 bilhões de disponibilidades, R\$ 2,2 bilhões referem-se a valores a liberar por conta de operações já contratadas, restando, pois, recursos a alocar num total de R\$ 1,6 bilhão. Quando se compara a composição das disponibilidades de 2005, em relação a 2004, observa-se um incremento nos recursos comprometidos da ordem de 30,0%, conforme Tabela 5.

Tabela 5 - FNE - Demonstrativo das Variações das Disponibilidades - Exercício de 2005

	Valores em R\$ mil
Disponibilidades em 31.12.2004	3.967.136
- Disponibilidades para Novas Contratações	2.277.455
- Recursos a Liberar por Conta de Financiamentos Contratados	1.689.681
Disponibilidades em 31.12.2005	3.817.550
- Disponibilidades para Novas Contratações	1.620.884
- Recursos a Liberar por Conta de Financiamentos Contratados	2.196.666
Variação das Disponibilidades	(149.586)
- Ingressos STN	2.508.033
- Remuneração do Disponível	660.235
- Reembolsos (Amortizações/Liquidações)	925.654
- Liberações	(3.641.559)
- Taxa de Administração	(498.901)
- Del Credere BNB	(173.134)
- Remuneração do BNB sobre Operações PRONAF	(25.097)
- Auditoria Externa	(16)
- Rebate de Principal de Operações – Lei 10.193/2001 – Estiagem 98	(576)
- Recebimentos/ Amortizações de Títulos do PROAGRO	2.229
- Cobertura de Op. Crédito por Fundos de Aval	2.861
- Devolução de Encargos por Inadimplência Efetivados - Lei 10.464	7.515
- Encargos por Inadimplência Transferidos para o BNB	(2.352)
- Desconversão de Operações para o FNE - Lei 10.464	337.124
- Conversão de Operações para o FNE – Lei 10.696	(246.859)
- Outros Eventos	(4.743)
Total	(149.586)

5.1.1. Remuneração do Banco Operador

Consoante estabelece o Art. 13 da MP Nº 2.199-14, de 24.08.2001, a taxa de administração a que fazem jus os bancos administradores dos Fundos Constitucionais é de 3% a.a., calculada sobre o patrimônio líquido dos respectivos Fundos, e limitada, em cada exercício, à 20% das transferências realizadas pelo Tesouro Nacional a cada banco administrador.

Esse dispositivo legal foi regulamentado pelo Decreto Nº 5.641, de 26.12.2005, que dispõe sobre a sistemática de cálculo e apropriação da referida taxa. No exercício de 2005, a taxa de administração paga ao Banco do Nordeste totalizou R\$ 498.901 mil, obedecidas as regras definidas no mencionado Decreto.

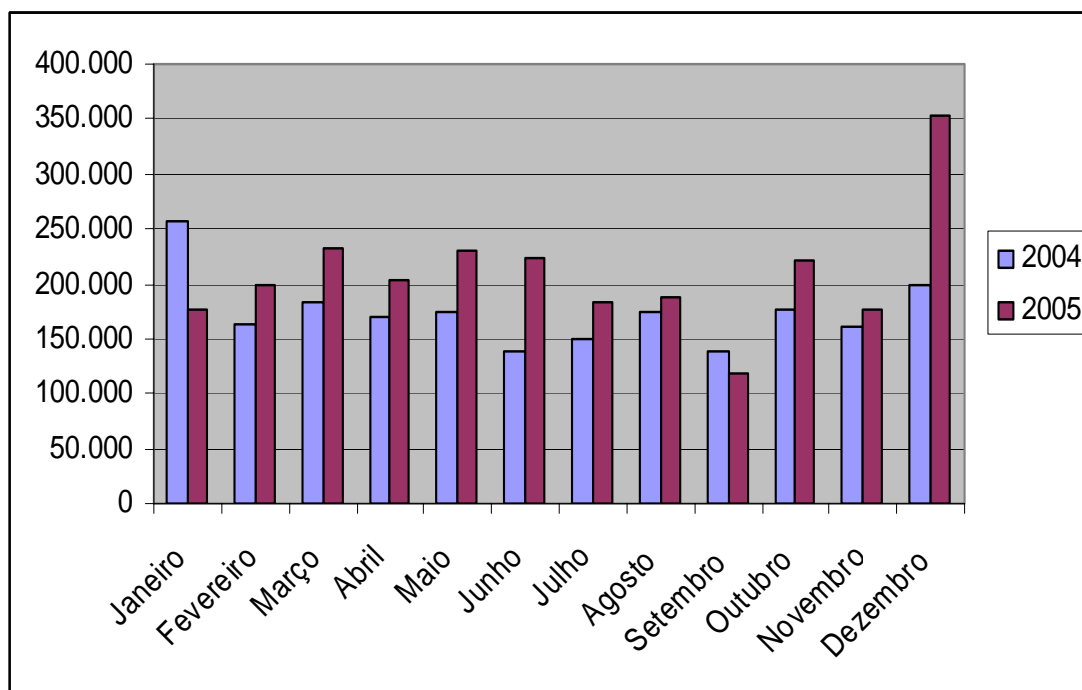
Em 2005, o Ministério da Integração Nacional repassou ao BNB recursos transferidos pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) para crédito ao FNE, no montante de R\$ 2,5 bilhões (Tabela 6 e Gráfico 3).

Tabela 6 - FNE - Ingressos Mensais de Recursos - Exercício de 2004

Valores em R\$ mil

MESES	INGRESSOS	INGRESSOS ACUMULADOS
Janeiro	176.399	176.399
Fevereiro	198.461	374.860
Março	233.316	608.176
Abril	204.189	812.365
Maiο	230.474	1.042.839
Junho	223.292	1.266.131
Julho	183.359	1.449.490
Agosto	188.648	1.638.138
Setembro	118.340	1.756.478
Outubro	221.716	1.978.194
Novembro	176.420	2.154.614
Dezembro	353.419	2.508.033

Gráfico 3 - FNE 2004 - Ingressos Mensais de Recursos



O reembolso dos recursos emprestados, por sua vez, subiu de R\$ 535,2 milhões, em 2004, para R\$ 925,7 milhões, em 2005, com incremento nominal de 73,0%, conforme Tabela 7.

Tabela 7 - FNE - Demonstrativo das Variações das Disponibilidades - Exercício de 2005

	Valores em R\$ mil
Disponibilidades em 31.12.2004	3.967.136
- Disponibilidades para Novas Contratações	2.277.455
- Recursos a Liberar por Conta de Financiamentos Contratados	1.689.681
Disponibilidades em 31.12.2005	3.817.550
- Disponibilidades para Novas Contratações	1.620.884
- Recursos a Liberar por Conta de Financiamentos Contratados	2.196.666
Variação das Disponibilidades	(149.586)
- Ingressos STN	2.508.033
- Remuneração do Disponível	660.235
- Reembolsos (Amortizações/Liquidações)	925.654
- Liberações	(3.641.559)
- Taxa de Administração	(498.901)
- Del Credere BNB	(173.134)
- Remuneração do BNB sobre Operações PRONAF	(25.097)
- Auditoria Externa	(16)
- Rebate de Principal de Operações – Lei 10.193/2001 – Estiagem 98	(576)
- Recebimentos/ Amortizações de Títulos do PROAGRO	2.229
- Cobertura de Op. Crédito por Fundos de Aval	2.861
- Devolução de Encargos por Inadimplência Efetivados - Lei 10.464	7.515
- Encargos por Inadimplência Transferidos para o BNB	(2.352)
- Desconversão de Operações para o FNE - Lei 10.464	337.124
- Conversão de Operações para o FNE – Lei 10.696	(246.859)
- Outros Eventos	(4.743)
Total	(149.586)

5.2. Repercussões Macroeconômicas das Aplicações do FNE

Para o cálculo dos impactos macroeconômicos do FNE foi utilizado o Modelo Econométrico Regional de Insumo-Produto para a Região Nordeste (MERIP-NE)¹. As repercussões apresentadas na Tabela 8 decorrem da parcela dos empréstimos que representam os investimentos realizados e a realizar.

Os investimentos no Setor Rural consideram somente a parte destinada a compras de sementes, máquinas e equipamentos, construção civil, entre outros, que se estima serem 70,0% dos empréstimos realizados em 2005. No caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), estima-se que 20,0% dos empréstimos realizados em 2005 foram destinados a investimentos. No Setor Industrial, os investimentos foram da ordem de 46,0% dos valores contratados.

Registre-se que os valores contratados foram deflacionados pelo Índice de Preços por Atacado (IPA) acumulado para o período de 12 meses, de dezembro de 2004 a novembro de 2005, para o cálculo da variável agregada “empregos gerados”. O índice utilizado no Setor Rural foi o IPA-DI agropecuário de -6,2%. Para o Setor Industrial, os valores

¹ Referido modelo baseia-se na Matriz de Insumo-Produto do Nordeste e foi desenvolvido conjuntamente pelo BNB-ETENE e por professores da Universidade de São Paulo (USP).

foram ajustados pelo IPA-DI industrial de 1,6% e os setores de Infra-estrutura e Comércio e Serviços, pelo índice IPA-DI geral, de -0,4%.

De acordo com a Tabela 8, o valor total contratado no ano de 2005 foi de R\$ 4,2 bilhões. Estima-se que o referido valor contratado ocasionará um acréscimo direto e indireto de produção bruta regional no total de R\$ 4,5 bilhões, em decorrência dos investimentos realizados. No Setor Rural, o acréscimo na produção deverá totalizar R\$ 2,0 bilhões, enquanto que no Setor de Infra-estrutura, o acréscimo de produção foi estimado em R\$ 973,3 milhões. Em termos de Indústria e Agroindústria, o incremento na produção bruta regional será de R\$ 829,3 milhões. No Setor de Comércio e Serviços, o impacto deverá ser de R\$ 712,7 milhões no valor bruto de produção, o valor agregado à economia da Região terá como resultante o montante total de R\$ 2,9 bilhões. O Setor Rural agregará cerca de R\$ 1,4 bilhão. O Setor Industrial/Agroindustrial produzirá impactos de R\$ 519,0 milhões no valor bruto da produção. O Setor Comercial e de Serviços proporcionará impactos de R\$ 434,9 milhões na produção regional, enquanto que o Setor de Infra-estrutura produzirá R\$ 587,2 milhões adicionais (Tabela 8).

Tabela 8 - FNE - Repercussões Econômicas das Contratações – Nordeste - Exercício de 2005

Valores em R\$ mil

Variável	Resultados por Setor					Total
	Rural	Agro-industrial	Industrial	Infra-Estrutura	Comércio e Serviços	
Valor Contratado	2.103.850	142.963	975.482	550.126	401.513	4.173.934
Valor Bruto da Produção ⁽¹⁾	1.962.739	105.997	723.254	973.335	712.706	4.478.031
Valor Agregado (produto) ⁽¹⁾	1.406.177	66.352	452.743	587.226	434.923	2.947.421
Número de Empregos Gerados ⁽¹⁾	998.709	14.501	61.129	74.271	56.044	1.204.654

Nota: (1) Cálculos realizados com a Matriz Econométrica Regional de Insumo-Produto. Efeitos diretos e indiretos que serão alcançados durante o ciclo de maturação dos investimentos e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região, ou seja, a partir de 2005 e podendo prolongar-se pelos anos seguintes.

Cerca de 1,2 milhão de empregos deverão ser gerados ao longo da vida útil dos projetos e a partir dos investimentos realizados em 2005. Isto é, à medida que os efeitos de compras e vendas sejam efetivados ao longo da cadeia de produção regional, esses empregos serão efetivados. Desses empregos, cerca de 998,7 mil serão gerados no Setor Rural. O Setor Agroindustrial será responsável por cerca de 14,5 mil empregos e o Setor Industrial, por cerca de 61,1 mil empregos diretos. Os setores de Infra-estrutura e de Comércio e Serviços deverão gerar em torno de 74,3 mil e 56,0 mil empregos, respectivamente.

Vale ressaltar que os resultados apresentados decorrem exclusivamente da parcela dos empreendimentos financiados pelo FNE, ao longo do período de implantação dos investimentos e de seus respectivos impactos no sistema produtivo da Região Nordeste e das outras regiões que com ela interagem, representando, assim, uma medida em que não há precisão temporal.

5.3. Contratações Setoriais

Importantes modificações ocorreram nas contratações setoriais do FNE em 2005. O meio rural recebeu tratamento diferenciado por parte do Banco do Nordeste, de forma que as aplicações rurais continuaram se destacando no quadro de financiamentos do Fundo. Assim é que cerca 50,4% do total contratado foi investido no setor rural. O fortalecimento do meio rural é crucial para o desenvolvimento sustentável das economias do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo (Tabela 9).

Contudo, a participação desse setor, no total contratado pelo FNE, decresceu em 2003 (45,1%) e 2004 (40,4%), em relação a anos anteriores, particularmente em relação a 2002 (76,3%), 2000 (69,6%) e 1999 (78,3%) e 1998 (85,8%). Em 2005, observou-se uma participação de 50,4%. A importância da participação do setor rural implica uma desconcentração maior de recursos do FNE, tendo em vista o reduzido valor de grande parte das operações.

Registre-se também o incremento das contratações nos setores Industrial e Turismo, considerando-se que cerca de 23,4% das contratações do FNE, em 2005, foram destinadas a esses segmentos. As contratações do PROATUR obtiveram um incremento de 183,4% em relação a 2004.

O Setor Comércio e Serviços, por sua vez, recebeu 9,6% das contratações do FNE em 2005, enquanto que o setor Agroindustrial ficou com 3,4% dos recursos do Fundo, o maior percentual destinado pelo FNE a agroindústrias desde o ano de 1994 (Tabela 9).

As primeiras contratações do FNE em infra-estrutura foram realizadas no ano de 2004, observando-se significativa participação desse setor. Em 2005, referida tendência se manteve tendo em vista que cerca de 13,2% dos recursos contratados pelo FNE foram destinados à ampliação e modernização da infra-estrutura regional (Tabela 9).

Tabela 9 - FNE - Participação Setorial nas Contratações⁽¹⁾ - Período: 1993 a 2005
Em Porcentagem

Exercício	Rural	Agroindustrial	Industrial e Turismo	Infra-Estrutura	Comércio e Serviços	Total
1993	62,0	7,6	30,4	0,0	0,0	100,0
1994	73,7	3,0	23,3	0,0	0,0	100,0
1995	77,0	3,3	19,7	0,0	0,0	100,0
1996	80,5	2,7	16,8	0,0	0,0	100,0
1997	74,7	2,7	22,6	0,0	0,0	100,0
1998	85,8	1,2	13,0	0,0	0,0	100,0
1999	78,3	0,9	20,8	0,0	0,0	100,0
2000	69,6	1,0	29,4	0,0	0,0	100,0
2001	48,6	2,1	47,6	0,0	1,7	100,0
2002	76,3	0,6	13,7	0,0	9,4	100,0
2003	45,1	2,1	43,4	0,0	9,4	100,0
2004	40,4	1,4	16,9	23,8	17,5	100,0
2005	50,4	3,4	23,4	13,2	9,6	100,0

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.3.1. Setor Rural

As contratações do FNE no Setor Rural, no exercício de 2005, cresceram, em termos nominais, 61,5% em relação ao ano de 2004. Assim, os investimentos totalizaram R\$ 2,1 bilhões, representando 50,4% das aplicações totais do Fundo. Em 2004, as contratações do FNE no Setor Rural somaram R\$ 1,3 bilhão, correspondendo a 40,4% dos recursos totais contratados naquele ano.

A pecuária respondeu por 50,4% das contratações do FNE-Setor Rural, enquanto que a agricultura representou 38,6% no exercício de 2005. Juntas, referidas atividades totalizaram 89,0% dos recursos alocados para o FNE-Setor Rural. Complementarmente, outras atividades desenvolvidas no meio rural foram contempladas com 7,8% dos investimentos realizados, enquanto que a aqüicultura/pesca respondeu por 3,2% das contratações do FNE-Setor Rural em 2005.

Foram investidos R\$ 1,1 bilhão na pecuária no exercício de 2005, contra R\$ 704,4 milhões em 2004, implicando crescimento de 50,6%. A principal atividade pecuária financiada pelo FNE permanece sendo a bovinocultura, representando 74,0% das aplicações do segmento pecuário. Assim é que o montante de recursos alocados para essa atividade alcançou R\$ 785,1 milhões em 2005, enquanto que, em 2004, haviam sido contratados R\$ 403,9 milhões, representando variação de 94,4%. A bovinocultura representou 37,4% e 18,8% do total das contratações do FNE-Setor Rural e do FNE, respectivamente, no exercício de 2005.

Destacam-se outras atividades da pecuária que receberam apoio do FNE, a exemplo da ovinocaprinocultura, com 6,9% do volume de recursos aplicados no FNE-Setor Rural, a suinocultura com 2,7% e a avicultura com 2,3% (Tabela 10).

A atividade aqüicultura e pesca obteve recursos no valor de R\$ 67,9 milhões, totalizando 3,2% do Setor e 1,6% do FNE.

A agricultura foi beneficiada com recursos de R\$ 810,2 milhões em 2005, contra R\$ 592,6 em 2004, representando incremento de 36,7%. A agricultura respondeu por 38,6% e 19,4% do total das contratações do FNE-Setor Rural e do total do FNE, respectivamente, em 2005.

Os maiores investimentos realizados na agricultura foram dirigidos ao financiamento de grãos (R\$ 276,4 milhões), seguido dos financiamentos em fibras e têxteis (R\$ 208,8 milhões), fruticultura (R\$ 126,3 milhões) e gramíneas (R\$ 91,3 milhões). Juntas, estas atividades totalizaram 86,7% dos investimentos realizados na agricultura.

As atividades bebidas e fumo (R\$ 48,6 milhões), raízes e tubérculos (R\$ 37,4 milhões) e olericultura (R\$ 9,9 milhões) foram outras atividades financiadas no setor agrícola, em 2005.

Tabela 10 - FNE – Contratações⁽¹⁾ no Setor Rural - Exercício de 2005

Atividade	Valores em R\$ mil		
	Valor	% Setor	% FNE
PECUÁRIA	1.060.874	50,4	25,5
Apicultura	19.025	0,9	0,5
Avicultura	50.345	2,3	1,2
Bovinocultura	785.111	37,4	18,8
Estrutocultura (avestruz)	2.179	0,1	0,1
Ovinocaprinocultura	145.610	6,9	3,5
Suinocultura	56.693	2,7	1,4
Outras Atividades ⁽²⁾	1.911	0,1	0,0
AQUICULTURA E PESCA	67.936	3,2	1,6
Carcinicultura	55.077	2,6	1,3
Piscicultura	12.859	0,6	0,3
AGRICULTURA DE SEQUEIRO	597.897	28,4	14,3
Bebidas e Fumo	7.460	0,3	0,2
Fibras e Têxteis	198.841	9,4	4,8
Fruticultura	68.818	3,3	1,6
Gramínea	35.171	1,7	0,8
Grãos	248.434	11,8	6,0
Raízes e Tubérculos	34.953	1,7	0,8
Outras Atividades ⁽³⁾	4.220	0,2	0,1
AGRICULTURA IRRIGADA	212.283	10,2	5,1
Bebidas e Fumo	41.117	2,0	1,0
Fibras e Têxteis	9.909	0,5	0,2
Flores	1.413	0,1	0,0
Fruticultura	57.519	2,7	1,5
Gramínea	56.137	2,7	1,3
Grãos	27.974	1,3	0,7
Mudas e Sementes	3.965	0,2	0,1
Olericultura	9.937	0,5	0,2
Raízes e Tubérculos	2.478	0,1	0,1
Outras Atividades ⁽⁴⁾	1.834	0,1	0,0
OUTRAS ATIVIDADES RURAIS	164.860	7,8	3,9
Extrativismo e Silvicultura	94.537	4,5	2,3
Atividades não Agrícolas no Rural ⁽⁵⁾	70.323	3,3	1,6
Total	2.103.850	100,0	50,4

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Outras atividades pecuárias referem-se à equinocultura, bubalinocultura, sericultura, minhocultura, criação de animais, ranicultura e helicicultura. (3) Outras atividades agrícolas de sequeiro referem-se a especiarias, leguminosas, oleaginosas, olericultura, mudas e sementes e silvicultura. (4) Outras atividades agrícolas irrigadas referem-se a especiarias, oleaginosas, cactácea, leguminosas, plantas aromáticas e medicinais e plantas ornamentais. (5) As atividades não agrícolas referem-se a atividades ecológicas, serviços auxiliares à agropecuária, serviços auxiliares à indústria, à construção e outra atividades relacionadas ao lazer.

A agricultura de sequeiro foi beneficiada com recursos de R\$ 597,9 milhões em 2005 contra R\$ 465,2 milhões em 2004, resultando em incremento de 28,5%. A agricultura de sequeiro respondeu por 28,4% e 14,3% do total das contratações do FNE-Setor Rural e do total do FNE, respectivamente.

Os maiores investimentos foram realizados nas atividades de produção de grãos, representando 11,8% e 6,0% das aplicações do FNE-Setor Rural e do total do FNE, respectivamente. A atividade de fibras e têxteis foi responsável por 9,4% e 4,8% das aplicações

realizadas pelo FNE-Setor Rural e FNE, respectivamente. Importantes investimentos foram realizados também em fruticultura, gramíneas, raízes e tubérculos, dentre outras atividades.

A agricultura irrigada obteve investimentos da ordem de R\$ 212,3 milhões, representando 10,2% dos financiamentos do FNE-Setor Rural e 5,1% do volume de recursos do FNE. Referidos valores representaram incremento de 66,6% em relação aos financiamentos realizados no exercício de 2004 (R\$ 127,4 milhões).

Os financiamentos de maior volume foram dirigidos às atividades de fruticultura (2,7% do FNE-Setor Rural), gramíneas (2,7%) e bebidas e fumos (2,0%). Estas atividades representaram 1,5%, 1,3% e 1,0% dos recursos contratados pelo FNE, respectivamente. Outras atividades irrigadas financiadas foram grãos, fibras e têxteis e olericultura, dentre outras.

Além da pecuária, agricultura e aquicultura, outras atividades passaram a ser desenvolvidas no meio rural, confirmando a pluriatividade como importante fator de complementação de renda no Setor, e uma forma de oferecer suporte às atividades tradicionais rurais.

Assim, o valor contratado por outras atividades rurais totalizou R\$ 164,9 milhões, representando 7,8% do total financiado no Setor Rural e 3,9% do total do FNE. Os maiores investimentos foram realizados em extrativismo e silvicultura, representando 4,5% do FNE-Setor Rural. Atividades rurais relacionadas à agroindústria, turismo, alimentação, cultura e comércio, dentre outras, também receberam investimentos (Tabela 10).

Os financiamentos do FNE-Setor Rural dirigidos ao Semi-árido totalizaram R\$ 756,8 milhões em 2005, contra R\$ 493,6 milhões em 2004, representando um incremento de 53,3%. O FNE Setor-Rural aplicou 36,0% dos seus empréstimos no Semi-árido. Registre-se ainda que, do total de recursos aplicados no Semi-árido em 2005 (R\$ 1,0 bilhão), o FNE-Setor Rural contribuiu com 75,1% dessas contratações.

O FNE-Setor Rural destinou R\$ 1,2 bilhão para pequenos produtores em 2005, totalizando 59,3% dos recursos do Setor. O FNE-Setor Rural favoreceu a 1,6 milhões de pessoas pertencentes a esta categoria.

Vale ressaltar que todos os Estados pertencentes à área de atuação do BNB receberam recursos do FNE-Setor Rural, sendo que este setor possui a maior capilaridade em termos de acesso ao crédito dentre os diversos programas do FNE. Assim é que, um total de 1.942 municípios foram beneficiados com financiamentos direcionados para a agropecuária.

Os estados que obtiveram os maiores volumes de recursos do FNE-Setor Rural foram Bahia (R\$ 554,1 milhões), Maranhão (R\$ 388,4 milhões) e Piauí (R\$ 188,4 milhões).

As propostas em carteira no FNE-Setor Rural, ao término do exercício de 2005, totalizaram R\$ 473,0 milhões, o que implica a expansão dos investimentos na agropecuária em 2006.

5.3.2. Setor Agroindustrial

O Setor Agroindustrial recebeu R\$ 143,0 milhões, representando 3,4% das contratações do FNE, em 2005, resultando em incremento de 220,6% em relação ao valor investido em 2004 (R\$ 44,6 milhões) e elevação em 2,0 pontos percentuais na participação do Setor em relação ao total contratado do FNE em 2004 (1,4%).

As principais atividades agroindustriais financiadas foram processamento e beneficiamento de óleos e gorduras vegetal e animal (67,9% do total contratado no Setor), processamento de álcool (8,4%), processamento e beneficiamento da cana de açúcar (7,6%), abate e preparo de produtos de carnes, aves e pescados (7,5%) e processamento e beneficiamento de frutas e hortaliças (4,3%). Estas atividades totalizaram 95,5% dos valores investidos no Setor Agroindustrial (Tabela 11).

Outras atividades agroindustriais contempladas com financiamentos do FNE durante o ano de 2005 foram laticínios, processamento e beneficiamento de castanha de caju, beneficiamento de fibras, moagem e processamento e beneficiamento de mel de abelha.

Tabela 11 - FNE – Contratações⁽¹⁾ no Setor Agroindustrial - Exercício de 2005

Atividade	Valores em R\$ mil	
	Valor	% Setor
Óleos e Gorduras Vegetais e Animais	97.087	67,9
Álcool	11.964	8,4
Cana de Açúcar	10.918	7,6
Carnes, Aves e Pescados	10.776	7,5
Frutas e Hortaliças	6.187	4,3
Outras atividades ²	6.031	4,2
Total	142.963	100,0

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Outras atividades referem-se a laticínios, beneficiamento de fibras e processamento e beneficiamento de castanha de caju e moagem.

Registre-se que o semi-árido recebeu R\$ 4,4 milhões das aplicações do Setor Agroindustrial, representando 3,1% das contratações realizadas no Setor. Em relação ao porte dos tomadores, o FNE-Setor Agroindustrial destinou R\$ 7,1 milhões para pequenos empreendimentos, perfazendo 5,0% do total das contratações do Setor, em 2005. Os empreendimentos de porte médio totalizaram R\$ 14,1 milhões correspondendo a 9,9% das contratações do Setor.

Os investimentos realizados com recursos do FNE no Setor Agroindustrial beneficiaram todos os Estados da área de atuação do FNE, com destaque para o Maranhão, que obteve R\$ 99,5 milhões dos recursos investidos no Setor. No total, 64 municípios foram atendidos pelo FNE-Setor Agroindustrial.

As perspectivas de crescimento do Setor Agroindustrial se mostram positivas, tendo em vista que além do expressivo incremento no volume das aplicações em relação ao ano de 2004, o valor do estoque das propostas em carteira totalizou R\$ 46,8 milhões, ao final do exercício de 2005.

5.3.3. Setor Industrial/Turismo

O FNE-Setor Industrial/Turismo contratou cerca de R\$ 975,5 milhões, no exercício de 2005, correspondendo a 23,4% das contratações totais do FNE no período. Em termos específicos, as atividades manufatureiras absorveram 19,7% das contratações do FNE no período, o que correspondeu a R\$ 820,5 milhões. As atividades turísticas receberam R\$ 93,8 milhões, correspondendo a 2,2% das contratações do FNE em 2005, enquanto que as atividades de conservação do meio ambiente ficaram com R\$ 61,1 milhões, ou seja, 1,5% do total das contratações do FNE.

As contratações do FNE-Setor Industrial/Turismo aumentaram 79,7% em relação ao exercício de 2004, ocasião em que haviam sido contratados R\$ 542,7 milhões. Registre-se ainda que o estoque de propostas em carteira no FNE-Setor Industrial/Turismo, ao final do exercício de 2005, atingiu o montante de R\$ 610,0 milhões. Assim, as perspectivas são promissoras para esse setor em 2006 em termos de valores a serem contratados.

Vale destacar também que as contratações no âmbito das atividades manufatureiras aumentaram em 64,2% em comparação com o exercício de 2004, ocasião em que haviam sido contratados R\$ 499,6 milhões. Em termos específicos, as contratações com bens de consumo intermediários obtiveram R\$ 597,2 milhões em 2005, ou seja, 61,2% das contratações do FNE- Setor Industrial/Turismo, sendo o maior destaque as atividades do segmento metal-mecânico.

Os produtos de consumo não duráveis receberam R\$ 278,4 milhões em 2005, ou seja, 28,5% das contratações efetivadas no FNE-Setor Industrial/Turismo. As atividades de maior destaque nesse segmento foram calçados, produtos alimentícios e papel e celulose.

O segmento de bens de capital e de consumos duráveis recebeu R\$ 6,1 milhões em 2005, ou seja, 0,7% dos valores contratados com o FNE-Setor Industrial/Turismo, tendo as indústrias do setor mobiliário recebido a maior parcela dos recursos.

O segmento turístico recebeu R\$ 93,8 milhões das contratações do FNE em 2005, o que representou incremento de 183,4% em relação a 2004, ocasião em que foram contratados R\$ 33,1 milhões. Em 2005, o item hospedagem (hotéis e pousadas) absorveu a maior parcela de recursos (Tabela 12).

Tabela 12 - FNE – Contratações⁽¹⁾ nos Setores Industrial e Turismo - Exercício de 2005

Atividade	Valores em R\$ mil		
	Valor	% Setor	% FNE
Bens de Consumo Não Duráveis	278.365	28,5	6,7
Produtos Alimentícios	15.295	1,6	0,4
Têxtil	666	0,1	0,0
Prod. Limpeza, Perfumaria, Cosméticos	7.805	0,8	0,2
Calçados	84.542	8,7	2,0
Celulose, Papel e Produtos de Papel	13.751	1,4	0,3
Vestuário e Acessórios	544	0,1	0,0
Bebidas (exceto agroindústria)	962	0,1	0,0
Gráfica	1.420	0,1	0,0
Eleto – Eletrônica	980	0,1	0,0
Outros	152.400	15,6	3,8
Bens de Consumo Intermediário	597.182	61,2	14,4
Plástico	27.574	2,8	0,7
Madeira (exceto mobiliário)	1.059	0,1	0,0
Produtos Minerais não Metálicos	29.007	3,0	0,7
Extração de Minerais Metálicos	1.001	0,1	0,0
Produtos Químicos	1.933	0,2	0,0
Metal Mecânica	182.481	18,7	4,5
Couros e Peles	151	0,0	0,0
Tintas, Vernizes e Esmaltes	560	0,1	0,0
Outros	353.416	36,2	8,5
Bens de Capital e de Consumo Duráveis	6.116	0,7	0,1
Mobiliário	5.557	0,6	0,1
Outros	559	0,1	0,0
Turismo	93.819	9,6	2,2
Alimentação	2.190	0,2	0,1
Artesanato	24	0,0	0,0
Hospedagem	88.647	9,1	2,1
Atividades de Transporte	826	0,1	0,0
Transporte Turismo	215	0,0	0,0
Outros	1.917	0,2	0,0
Total	975.482	100,0	23,4

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

A região semi-árida foi beneficiada com R\$ 145,4 milhões dos recursos do FNE-Setor Industrial/Turismo em 2005, correspondendo a 14,9% das contratações desse setor. Registre-se ainda que, do total de recursos destinados ao Semi-árido (R\$ 1,0 bilhão), aproximadamente 14,4% foram provenientes do FNE-Setor Industrial/Turismo.

O FNE beneficiou 1.105 empreendedores/empresas no segmento industrial e turismo em 2005, contra 678 em 2004, caracterizando um aumento de 63,0%.

No que se refere ao porte dos empreendimentos, 63,7% dos projetos contratados no FNE-Setor Industrial/Turismo em 2005 situaram-se na categoria mini, micro e pequeno, enquanto que 29,2% das contratações corresponderam a empreendimentos de médio porte, e 7,1% se referiram a empreendimentos de grande porte. Referidos números atestaram que, em termos de número de beneficiários, o FNE-Setor Industrial/Turismo privilegiou as pequenas e médias empresas.

Em relação à distribuição dos valores contratados, os empreendimentos de grande porte receberam R\$ 728,2 milhões dos recursos do FNE-Setor Industrial/Turismo em 2005. Os médios empreendimentos ficaram com R\$ 203,1 milhões dos valores contratados e as mini/pequenas empresas receberam R\$ 44,1 milhões dos valores contratados.

O FNE-Setor Industrial/Turismo atendeu a todos os Estados da área de atuação do Banco, beneficiando a 283 municípios em 2005. Em relação aos estados beneficiários, Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco receberam a maior parcela de recursos, vindo a seguir os Estados da Paraíba, Minas Gerais, Sergipe e Rio Grande do Norte, Tabela 13.

Tabela 13 - FNE – Contratações⁽¹⁾ Estaduais no Setor Industrial/Turismo - Exercício de 2005

Valores em R\$ mil	
Estado	Valor
Bahia	320.689
Maranhão	205.267
Ceará	154.941
Pernambuco	130.460
Paraíba	57.780
Minas Gerais	36.449
Sergipe	36.277
Rio Grande do Norte	18.563
Piauí	12.218
Alagoas	2.345
Espírito Santo	493
Total	975.482

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.3.4. Setor Infra-Estrutura

A infra-estrutura física desempenha papel fundamental e integrador nas economias das regiões, oferecendo sustentação às atividades sócio-econômicas. Proporciona, assim, as condições para implementação das políticas públicas sociais e cria um ambiente favorável aos negócios.

A eficiência da infra-estrutura regional adquire, portanto, um caráter fundamental para que se mantenha e aumente a competitividade dos diferentes setores da economia. Entretanto, a área de atuação do Banco, que engloba os Estados do Nordeste e parte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, depara-se, a exemplo do resto do País, com uma situação crítica em termos de infra-estrutura. Essas condições limitam o crescimento da Região e impedem avanços no combate às desigualdades regionais.

Como principal órgão financiador de atividades produtivas em sua área de atuação, o Banco do Nordeste - numa perspectiva estratégica das políticas de desenvolvimento - é chamado a desempenhar um papel complementar no fortalecimento da infra-estrutura

regional, tanto aquela que condiciona o desenvolvimento humano de suas populações, como a que viabiliza o crescimento econômico, com geração de renda e de postos de trabalho.

O FNE - Setor Infra-Estrutura contratou cerca de R\$ 550,1 milhões em 2005, o que correspondeu a 13,2% do total contratado pelo FNE em 2005. Um total de dez operações foram contratadas, sendo 6 operações com empresas de grande porte e 4 operações com empreendimentos de médio porte.

Em relação aos valores contratados, cerca de 81,5% foram destinados a empreendimentos de grande porte e 18,5% foram alocados para empreendimentos de médio porte.

Os projetos em infra-estrutura financiados em 2005 referiram-se especialmente à extração de gás natural (R\$ 245,0 milhões) e à Produção e Distribuição de Energia Elétrica (R\$ 218,3 milhões), representando essas duas atividades 84,2% dos valores contratados em infra-estrutura em 2005, Tabela 14.

Tabela 14 - FNE – Contratações⁽¹⁾ por Atividade no Setor de Infra-estrutura - Exercício de 2005

Atividade	Valores em R\$ mil		
	Valor	% Setor	% FNE
Extração de Gás Natural	245.000	44,5	5,9
Produção e Distribuição de Energia Elétrica	218.282	39,7	5,2
Outros	86.844	15,8	2,1
Total	550.126	100,0	13,2

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Os Estados contemplados com recursos do FNE para o setor de infra-estrutura foram Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Pernambuco. Cerca de 6 municípios foram beneficiados com os projetos de infra-estrutura em 2005, Tabela 15.

Tabela 15 - FNE – Contratações⁽¹⁾ Estaduais no Setor de Infra-Estrutura - Exercício de 2005

Estado	Valores em R\$ mil	
	Valor	
Bahia	284.844	
Maranhão	136.076	
Pernambuco	67.206	
Minas Gerais	62.000	
Total	550.126	

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

As contratações do FNE no Programa de Financiamento à Infra-Estrutura Complementar da Região Nordeste (PROINFRA), totalizando R\$ 550,1 milhões, ultrapassaram o limite de 10,0% das contratações anuais. Referidas aplicações se justificaram tendo em vista:

- a) Durante muitos anos, os investimentos em infra-estrutura foram drasticamente reduzidos, quando não eliminados, tanto na região Nordeste como no Brasil em geral. A partir de 2003, e mais acentuadamente no final de 2004, com a volta do crescimento econômico do País, uma grande demanda reprimida por novos investimentos foi gerada em todos os segmentos: estradas, portos, aeroportos, sistemas de geração e distribuição de energia elétrica e de telecomunicações. Foi baseada nessa premente necessidade de

ampliação, recuperação e modernização da infra-estrutura física do Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo que o FNE passou a permitir aplicações em infra-estrutura. Desde o início de operacionalização, em 1989, até o final de 2005, apenas 8,0% do total contratado pelo FNE foram destinados ao PROINFRA. Em termos de valores o PROINFRA contratou, ao longo da existência do FNE, R\$ 1,4 bilhão (Tabela 16).

Tabela 16 - FNE – Contratações Globais por Setor - Período: 1989 a 2005

Valores em R\$ mil

Setor	Total	
	Valor	%
Rural	9.198.696	55,8
Agroindustrial	586.329	3,6
Infra-Estrutura	1.315.048	8,0
Industrial	4.308.010	26,0
Comércio e Serviços	1.085.943	6,6
T otal	16.494.026	100,0

Notas (1) Exercícios de 1989 a 1990 - valores atualizados pelo BTN até 31.12.1990 e em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercício de 1991 - valores atualizados pelo US\$ (comercial - venda) até 31.12.1991 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1992/1995 - valores atualizados pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1996/2005 - valores correntes.

- b) As contratações nesses programas não reduziram as aplicações nas demais atividades/ programas do FNE, haja vista a existência de disponibilidade de recursos e a capacidade operacional do Banco. A não contratação de financiamentos acima de limites apenas aumentaria a disponibilidade de recursos ao final do exercício de 2005.
- c) Afora os grandes benefícios advindos de atração de novos negócios e melhoria da competitividade das regiões, os investimentos em infra-estrutura possuem a capacidade de criar novas oportunidades de emprego.

Considerando os motivos descritos acima é que o BNB está realizando gestões junto ao Governo Federal com proposta que tem como objetivo eliminar, nos instrumentos legais, as atuais limitações de financiamentos para os setores de Infra-estrutura e também de Comércio e Serviços, permitindo, assim, a promoção de ações concretas e criativas que contribuem para a retomada do crescimento econômico nacional.

5.3.5. Setor Comercial e Serviços

O Setor Comércio e Serviços recebeu, em 2005, R\$ 401,5 milhões, representando 9,6% do total contratado pelo FNE no período. Desse, total, coube ao segmento comercial a quantia de R\$ 189,7 milhões, enquanto que os demais serviços ficaram com R\$ 211,8 milhões.

Na atividade de serviços, os principais itens financiados foram telecomunicações (R\$ 85,7 milhões), educação (R\$ 29,4 milhões) e saúde (R\$ 27,1 milhões), conforme detalhado na Tabela 17.

Tabela 17 - FNE – Contratações⁽¹⁾ por Atividades - Exercício de 2005

Valores em R\$ mil

Atividade	Valor	% Setor	% FNE
-----------	-------	---------	-------

COMÉRCIO	189.712	47,2	4,5
SERVIÇOS	211.801	52,8	5,1
Telecomunicações	85.658	21,3	2,1
Educação	29.378	7,3	0,7
Saúde	27.121	6,8	0,6
Outros	69.644	17,4	1,7
Total	401.513	100,0	9,6

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

A região semi-árida foi beneficiada com R\$ 101,7 milhões dos recursos do FNE-Setor Comércio/Serviços em 2005, correspondendo a 25,3% das contratações desse setor. Registre-se, ainda, que, do total de recursos destinados ao Semi-árido, aproximadamente 10,1% foram provenientes do FNE-Setor Comércio/Serviços.

Em relação ao porte dos beneficiários, o FNE-Setor Comércio/Serviços destinou 26,0% das contratações, ou seja, R\$ 104,5 milhões, para empreendimentos de pequeno porte. Em relação à distribuição espacial, o FNE-Setor Comércio/Serviços esteve presente em todos os Estados pertencentes à área de atuação do Banco e em 724 municípios.

5.4. Valores Programados e Valores Realizados

De acordo com os dados da Tabela 18, verifica-se que o volume de contratações para o setor rural e agroindustrial resultou aquém do anteriormente programado. Ainda assim, em relação ao exercício de 2004, esses programas ampliaram em 26,9% o montante das contratações.

Por outro lado, para a Indústria, Turismo e Infra-estrutura, o total realizado superou o programado. Esses setores ampliaram suas participações de R\$ 1,3 bilhão (em 2004) para R\$ 1,5 bilhão (em 2005), representando aumento de 15,4%.

As contratações para Comércio e Serviços ficaram pouco abaixo da expectativa, somando R\$ 387,2 milhões. Contudo, os Programas Especiais deram um grande salto – de R\$ 464,8 milhões em 2004, para R\$ 1,2 bilhão em 2005. Nesse segmento, o PRONAF obteve participação destacável, pois representou R\$ 1,0 bilhão em contratações.

Tabela 18 - FNE – Contratações⁽¹⁾ Programadas e Realizadas, por Setor e Programa - Exercício de 2005

Setor/Programa	Programado (%)	Valores em R\$ mil	
		Realizado	
		Valor	%
Rural e Agroindustrial ⁽²⁾	41,4	1.131.500	27,1
Indústria, Turismo e Infra-Estrutura ⁽²⁾	30,9	1.464.492	35,1
Comércio e Serviços ⁽²⁾	10,0	387.166	9,3
Programas Especiais ⁽³⁾	17,7	1.190.776	28,5
Total	100,0	4.173.934	100,0

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exclusive os Programas Especiais (PRONAFs e FNE-Verde). (3) PRONAFs e FNE-Verde (Rural, Industrial e Comércio/Serviços).

Ressalta-se que os percentuais de aplicação constantes na programação do FNE são recomendações, não se constituindo em alocações inflexíveis de recursos. A

demanda, além da qualidade e sustentabilidade dos projetos são os principais fatores que determinam, em última instância, os números finais da distribuição dos recursos.

5.3. Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE

5.3.1. Contratações por Estado

O total das contratações realizadas no ano de 2005 representou incremento de 31,3% em comparação com o ano anterior. Os dois Estados que mais se destacam quanto ao aumento em suas respectivas contratações foram Maranhão e Minas Gerais, com 254,3% e 237,3%, nessa ordem. Os demais Estados que apresentaram aumento em suas respectivas contratações foram Bahia, Espírito Santo, Paraíba e Pernambuco. Quanto ao volume, os valores contratados pelos Estados da Bahia, Maranhão e Ceará foram os mais expressivos, R\$ 1,2 bilhão, R\$ 863,8 milhões e R\$ 459,5 milhões, respectivamente.

Os Estados que apresentaram decréscimo no montante de suas operações em relação a 2004 foram: Piauí (-30,5%), Rio Grande do Norte (-25,4%), Sergipe (-14,7%), Alagoas (-10,0%) e Ceará (-4,0%). Contudo, essas oscilações entre os exercícios anuais são inerentes à própria dinâmica da economia de cada uma das Unidades Federativas.

As propostas em carteira somaram R\$ 1,7 bilhão e representaram 40,5% do total das contratações efetivadas em 2005, além de constituir aumento de 54,5% em relação a 2004. Nesse quesito, observa-se que novamente a Bahia desponta entre os Estados com um total de R\$ 844,6 milhões em operações em carteira. Considerando-se a demanda total dos Estados de R\$ 5,9 bilhões, verifica-se ampliação de 37,2% em comparação à demanda total ocorrida no exercício de 2004 (Tabela 19).

Tabela 19 - FNE – Contratações e Demanda de Recursos por Estado - Exercício de 2005

Valores em R\$ mil

Estado	Contratações ⁽¹⁾	%	Propostas em Carteira ⁽²⁾	Demanda Total	%
Alagoas	155.155	3,7	54.899	210.054	3,6
Bahia	1.240.546	29,7	844.552	2.085.098	35,5
Ceará	459.452	11,0	163.536	622.988	10,6
Espírito Santo	34.747	0,8	51.297	86.044	1,5
Maranhão	863.783	20,7	100.194	963.977	16,5
Minas Gerais	274.635	6,6	50.328	324.964	5,5
Paraíba	193.126	4,6	132.148	325.274	5,6
Pernambuco	387.759	9,3	152.382	540.141	9,2
Piauí	226.493	5,4	33.794	260.287	4,4
Rio Grande do Norte	187.386	4,5	60.451	247.837	4,2
Sergipe	150.852	3,6	41.507	192.359	3,3
Total	4.173.934	100,0	1.685.088	5.859.023	100,0

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Valor do estoque das propostas em carteira em 31.12.2005.

Quanto aos percentuais de participação das Unidades Federativas no total do FNE, constatou-se que Alagoas, Sergipe e Espírito Santo foram os únicos Estados cujas contratações não atingiram 4,5% do total de contratações do FNE, conforme orientação normativa do Fundo. Entretanto, esse último Estado obteve aumento de 36,6% no montante contratado em relação ao ano de 2004.

Quando se considera o estoque de contratações acumuladas no período 1989 a 2005, todos os Estados ultrapassaram o mínimo de 4,5%, à exceção do Espírito Santo, cuja região Norte começou a ser atendida somente em 1999, ou seja, dez anos após as outras Unidades Federativas (Tabela 20).

Os Estados da Bahia, Ceará e Pernambuco, são, historicamente, os maiores receptores do FNE, contudo, é possível notar nos últimos anos maior dinamização e demanda de recursos por parte dos outros Estados.

Tabela 20 - FNE – Contratações⁽¹⁾ Acumuladas por Estado - Período: 1989 a 2005

Valores em R\$ mil

Estado	Valor ⁽²⁾	%
Alagoas	816.794	5,0
Bahia	4.457.287	27,0
Ceará	2.532.375	15,3
Espírito Santo	135.953	0,8
Maranhão	1.752.950	10,6
Minas Gerais	921.559	5,6
Paraíba	936.923	5,7
Pernambuco	1.885.271	11,4
Piauí	1.198.976	7,3
Rio Grande do Norte	1.035.808	6,3
Sergipe	820.130	5,0
Total	16.494.026	100,0

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exercícios de 1989 a 1990 - valores atualizados pelo BTN até 31.12.1990 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercício de 1991 - valores atualizados pelo US\$ (comercial venda) até 31.12.1991 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1992/1995 - valores atualizados pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1996/ 2005 - valores correntes.

As contratações do FNE para o Setor Rural, em 2005, superaram em 61,5% o montante relativo a 2004. Além disso, todos os Estados expandiram suas contratações nesse setor em comparação com o exercício anterior. Nesse quesito, os destaques foram Alagoas (258,6%), Minas Gerais (176,9%) e Maranhão (116,1%).

Em termos de valores, Bahia e Maranhão absorveram a maior quantidade de recursos, R\$ 554,1 milhões e R\$ 388,4 milhões, respectivamente (Tabela 20).

No Setor de Agroindústria, as contratações tiveram aumento ainda mais significativo: 220,6% em relação ao ano de 2004. Todos os Estados foram atendidos por esse programa do FNE, sendo Maranhão, Paraíba e Alagoas os mais destacados.

Nos setores de Indústria e Turismo, cujas contratações elevaram-se em 79,7% em relação ao exercício de 2004, todos os Estados foram atendidos com recursos. Os Estados da Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco demandaram maiores investimentos. Esses quatro Estados absorveram 83,2% dos recursos do FNE nesse segmento.

O Programa de Infra-estrutura obteve expressivos valores contratados em 2005, sendo quatro os Estados beneficiados com recursos, ou seja, Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Pernambuco. Dentre eles, a Bahia recebeu os maiores valores, R\$ 284,8 milhões (Tabela 20).

Os setores de Comércio e Serviços contrataram expressivo montante de recursos em 2005 (R\$ 401,5 milhões), e todos os Estados foram atendidos por esse programa do FNE. O Estado do Ceará foi o que mais se destacou nesse segmento, contabilizando R\$ 135,4 milhões (Tabela 21).

Tabela 21 - FNE – Contratações⁽¹⁾ Estaduais e Setoriais - Exercício de 2005

Valores em R\$ mil

Estado	Rural	Agro-industrial	Industrial/Turismo	Infra-Estrutura	Comercio e Serviços	Total Estado
Alagoas	125.519	8.971	2.345	0,0	18.320	155.155
Bahia	554.108	4.453	320.689	284.844	76.452	1.240.546
Ceará	162.854	6.236	154.941	0,0	135.421	459.452
Espírito Santo	28.208	4.038	493	0,0	2.008	34.747
Maranhão	388.429	99.534	205.267	136.076	34.477	863.783
Minas Gerais	167.797	63	36.449	62.000	8.326	274.635
Paraíba	93.951	10.650	57.780	0,0	30.745	193.126
Pernambuco	157.147	3.702	130.460	67.206	29.244	387.759
Piauí	188.435	663	12.218	0,0	25.177	226.493
Rio Grande do Norte	148.023	320	18.563	0,0	20.480	187.386
Sergipe	89.379	4.333	36.277	0,0	20.863	150.852
Total	2.103.850	142.963	975.482	550.126	401.513	4.173.934

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

O número de beneficiários do FNE aumentou em 84,4%, isto é, saltou de 856,5 mil, em 2004, para 1,6 milhão, em 2005. Isoladamente, o Estado da Bahia obteve a maior quantidade de pessoas atendidas, 289,5 mil (Tabela 22). Em termos de recursos aplicados por beneficiários, a pulverização tornou-se bastante evidente entre os anos de 2004 a 2005, reduzindo-se de R\$ 3.746,00 por beneficiário (2004) para R\$ 2.642,75 por beneficiário (2005).

Os Estados com melhor distribuição de recursos foram Piauí (R\$ 1.464,31/beneficiário), Paraíba (R\$ 1.600,90/beneficiário) e Alagoas (R\$ 1.738,18/beneficiário). Espírito Santo registrou R\$ 8.763,43/beneficiário, Bahia (R\$ 4.285,68/beneficiário) e Maranhão (R\$ 4.045,90/beneficiário).

Tabela 22 - FNE – Contratações em Relação ao Número de Beneficiários - Exercício de 2005

Estado	Contratações (R\$ mil)	Nº de Beneficiários	Distribuição do Crédito	
			R\$/Benef.	Ordem
Alagoas	155.155	89.263	1.738,18	9
Bahia	1.240.546	289.461	4.285,68	2
Ceará	459.452	194.285	2.364,84	4
Espírito Santo	34.747	3.965	8.763,43	1
Maranhão	863.783	213.496	4.045,90	3
Minas Gerais	274.635	128.372	2.139,37	5
Paraíba	193.126	120.636	1.600,90	10
Pernambuco	387.759	195.841	1.979,97	6
Piauí	226.493	154.676	1.464,31	11
Rio Grande do Norte	187.386	104.466	1.793,75	7
Sergipe	150.852	84.928	1.776,23	8
Total	4.173.934	1.579.389	2.642,75	-

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Os Estados mais populosos – Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão – são também aqueles que mais contrataram recursos em 2005. Quanto à relação contratações do FNE por residentes, o exercício de 2005 registrou o valor de R\$ 77,14/habitante, resultado superior ao apresentando em 2004 (R\$ 63,00/habitante).

Em termos estaduais e conforme a Tabela 23, o primeiro lugar ficou com o Maranhão (R\$ 143,08/habitante), seguido por Minas Gerais (R\$ 99,46/habitante) e Bahia (R\$ 90,51/habitante).

Tabela 23 - FNE – Contratações⁽¹⁾ em Relação à População Residente - Exercício de 2005

Estado	Contratações (R\$ mil)	População (mil hab.)	Contratações/População	
			R\$/Hab.	Ordem
Alagoas	155.155	2.987	51,94	9
Bahia	1.240.546	13.705	90,51	3
Ceará	459.452	7.999	57,43	7
Espírito Santo ⁽²⁾	34.747	807	43,05	11
Maranhão	863.783	6.037	143,08	1
Minas Gerais ⁽²⁾	274.635	2.761	99,46	2
Paraíba	193.126	3.573	54,05	8
Pernambuco	387.759	8.340	46,49	10
Piauí	226.493	2.983	75,92	5
Rio Grande do Norte	187.386	2.970	63,09	6
Sergipe	150.852	1.941	77,71	4
Total	4.173.934	54.103	77,14	-

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) As populações do Espírito Santo e Minas Gerais correspondem aos residentes na área de atuação do FNE. Para seu cálculo, foi utilizada a mesma proporção verificada quando da contagem do Censo de 2000.

Relacionando-se os valores contratados com o tamanho do PIB dos Estados atendidos pelo FNE, fica evidente a importância do FNE nas economias estaduais. Assim é que o total das contratações do FNE-Rural representou 9,1% de todo o PIB do Setor Primário da região atendida pelo BNB. Especificamente em termos de Estados, a relação valores contratados/ PIB Setor Primário foi de 23,9% para Minas Gerais, 21,3% para o Piauí, 19,8% para o Espírito Santo, 19,0% para Rio Grande do Norte e 16,4% para Alagoas (Tabela 24).

No Setor Secundário, a relação valor contratado FNE-Setor Industrial/ Turismo é menos expressiva. Contudo, vale destacar que para seis Estados o percentual valores contratados do FNE Setor Industrial/Turismo em relação ao PIB estadual aumentou em comparação com o exercício de 2004: Bahia (ampliou de 0,5% para 0,9%), Ceará (de 0,7% para 1,5%), Maranhão (de 0,7% para 5,6%), Minas Gerais (de 0,1% para 1,0%), Paraíba (de 0,7% para 1,2%) e Sergipe (de 0,1% para 0,6%). Dentre todos esses, deve-se realçar o Maranhão, cujo parque industrial vem se desenvolvendo rapidamente nos últimos anos, tendo os recursos do FNE contribuído para essa expansão (Tabela 24).

Tabela 24 - FNE – Contratações⁽¹⁾ em Relação ao PIB dos Estados - Exercício de 2005

Estado	FNE Setor Rural/ PIB Setor Primário		FNE Setor Industrial/ PIB Setor Secundário	
	%	Ordem	%	Ordem
Alagoas	16,4	5	0,1	8
Bahia	6,6	9	0,9	5
Ceará	8,7	8	1,5	2
Espírito Santo ⁽²⁾	19,8	3	0,0	9
Maranhão	13,7	6	5,6	1
Minas Gerais ⁽²⁾	23,9	1	1,0	4
Paraíba	5,7	10	1,2	3
Pernambuco	3,8	11	1,0	4
Piauí	21,3	2	0,6	6
Rio Grande do Norte	19,0	4	0,3	7
Sergipe	10,5	7	0,6	6
Total	9,1	-	1,1	-

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Os PIBs Rural e Industrial do Norte do Espírito Santo foram estimados em 13,66% do PIB Total do Estado. (4) Os PIBs Rural e Industrial do Norte de Minas Gerais foram estimados em 6,14% do PIB Total do Estado.

5.3.2. Contratações no Semi-Árido

O BNB tem destinado expressivo montante de recursos para o Semi-árido. Assim é que o FNE alocou R\$ 6,6 bilhões para esse espaço no período 1989 a 2005 (Tabela 25).

Tabela 25 - FNE – Contratações⁽¹⁾ Acumuladas por Região - Período: 1989 a 2005

Região	Valores em R\$ mil	
	Valor ⁽²⁾	%
Semi-árido	6.558.297	39,8
Fora do Semi-árido	9.935.729	60,2
Total	16.494.026	100,0

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exercícios de 1989 a 1990 - valores atualizados pelo BTN até 31.12.90 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercício de 1991 - valores atualizados pelo US\$ (comercial venda) até 31.12.1991 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1992/1995 - valores atualizados pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1996/2005 - valores correntes.

Além disso, considerável quantidade de residentes do Semi-Árido têm se beneficiado dos recursos do FNE. Assim é que o número de beneficiários na região semi-árida aumentou de 516,1 mil (exercício de 2004) para 1,5 milhão em 2005, o que equivale a uma variação percentual de 189,1%. Ademais, o total de beneficiários atendidos nessa região equivaleu a mais da metade (56,8%) dos 1,6 milhão de beneficiários atendidos pelo FNE em 2005 (Tabela 26).

Quanto aos valores contratados, o Semi-árido foi beneficiado com R\$ 1,0 bilhão em 2005, representando 24,2% do total contratado pelo FNE no exercício sob análise (Tabela 26).

Tabela 26 - FNE – Contratações⁽¹⁾ por Região - Exercício de 2005

Região	Nº de Beneficiários (2)	%	Valores em R\$ mil	
			Valor	%
Semi-árido	1.491.974	56,8	1.008.277	24,2
Fora do Semi-árido	1.136.544	43,2	3.165.657	75,8
Total	2.628.518	100,0	4.173.934	100,0

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Em termos de saldo, as aplicações do FNE na região semi-árida correspondem a R\$ 8,8 bilhões, alcançando 48,2% do total do saldo do FNE (Tabela 27).

Tabela 27 - FNE – Saldos⁽¹⁾ das Aplicações por Região - Posição: 31.12.2005

Região	Valores em R\$ mil	
	Saldo	%
Semi-árido	8.799.260	48,2
Fora do Semi-árido	9.464.025	51,8
Total	18.263.285	100,0

Nota: (1) O saldo das operações do FNE corresponde ao valor efetivo das dívidas dos clientes (total do saldo devedor), incluindo desembolso mais encargos e excluindo-se os reembolsos efetuados.

5.3.3. Contratações por Porte de Beneficiário

Como principal agente e executor dos programas do Governo Federal na Região, o BNB tem como missão promover o desenvolvimento do Nordeste, por meio de linhas de financiamento desenhadas para atender a empreendimentos produtivos de todos os portes nos diversos setores econômicos. Assim é que se apóiam prioritariamente os micro e pequenos empreendimentos, ao mesmo tempo em que se busca, no atendimento às empresas de médio e grande portes, o fomento de negócios e da economia.

Os empresários e produtores de porte mini e pequeno receberam, no acumulado do período 1989 a 2005, R\$ 7,3 bilhões ou 44,0% do total aportado pelo FNE nesse período. Os médios produtores receberam R\$ 1,7 bilhão, ou seja, 10,6% dos valores contratados. Os grandes empreendimentos foram beneficiados com R\$ 7,5 bilhões ou 45,4% do total contratado nesse período (Tabela 28).

Tabela 28 - FNE – Contratações⁽¹⁾ Acumuladas por Porte de Beneficiários - Período:1989 a 2005

Porte	Valores em R\$ mil	
	Valor ⁽²⁾	%
Mini/Pequeno	7.261.562	44,0
Médio	1.750.204	10,6
Grande	7.482.260	45,4
Total	16.494.026	100,0

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período 1989-2004, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exercícios de 1989 a 1990 - valores atualizados pelo BTN até 31.12.90 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercício de 1991 - valores atualizados pelo US\$ (comercial venda) até 31.12.1991 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1992/1995 - valores atualizados pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1996/2005 - valores correntes.

Os empreendedores de mini, micro e pequeno portes predominaram em todos os setores atendidos pelo FNE em 2005, exceto em Infra-estrutura. Esses beneficiários totalizaram 1,6 milhão, ou 99,7% de todos os beneficiários atendidos pelo FNE em 2005. Em termos absolutos, a maior quantidade de beneficiários do FNE está inserida no Setor Rural, segmento em que 1,6 milhão de beneficiários pertencem à categoria de pequeno porte (Tabela 29).

Tabela 29 - FNE – Beneficiários por Porte e Setor - Exercício de 2005

Porte	Rural		Agroindustrial		Industrial/Turismo		Infra - Estrutura		Comércio e Serviços		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Mini/Micro Pequeno	1.571.002	99,9	62	51,7	698	63,7	0	0,0	4.411	88,9	1.576.173	99,7
Médio	1.562	0,1	42	35,0	320	29,2	4	40,0	474	9,6	2.402	0,2
Grande	642	-	16	13,3	78	7,1	6	60,0	72	1,5	814	0,1
Total	1.573.206	100,0	120	100,0	1.096	100,0	10	100,0	4.957	100,0	1.579.389	100,0

Quanto aos valores contratados, cerca de um terço do FNE foi destinado aos mini e pequenos beneficiários em 2005. Em comparação com o exercício anterior, essa quantia aumentou em 82,9%, saltando de R\$ 767,8 milhões para R\$ 1,4 bilhão. Os valores para os pequenos empreendedores são mais expressivos no Setor Rural (Tabela 30).

Os médios produtores obtiveram grande incremento em suas contratações, pois finalizaram 2005 com R\$ 557,3 milhões contra R\$ 296,4 milhões no ano anterior. O Setor em que mais se destacaram foi Indústria/Turismo. Vale realçar que o segmento de comércio e serviços apresentou uma equitativa distribuição de recursos quando se consideram os portes dos empreendedores.

Para os segmentos Agroindustrial e Infra-Estrutura foi destinada maior proporção de recursos para os empreendedores de grande porte. Os grandes produtores foram beneficiados com R\$ 2,2 bilhões das contratações do FNE em 2005 (Tabela 30).

Tabela 30 - FNE – Contratações⁽¹⁾ por Porte dos Beneficiários e Setor - Exercício de 2005

Valores em R\$ mil

Porte	Rural	%	Agro-industrial	%	Industrial/Turismo	%	Infra - Estrutura	%	Comércio e Serviços	%	Total	%
Mini/Pequeno	1.248.351	59,3	7.145	5,0	44.120	4,5	0	0,0	104.538	26,0	1.404.154	33,6
Médio	113.206	5,4	14.119	9,9	203.112	20,8	101.844	18,5	125.014	31,2	557.295	13,4
Grande	742.293	35,3	121.699	85,1	728.250	74,7	448.282	81,5	171.961	42,8	2.212.485	53,0
Total	2.103.850	100,0	142.963	100,0	975.482	100,0	550.126	100,0	401.513	100,0	4.173.934	100,0

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.3.4. Municípios Atendidos pelo FNE

Do total de 1.950 municípios que compõem a área de atuação do FNE, 1.947, ou 99,8%, foram contemplados em 2005. Os recursos do Fundo foram aplicados em todos os Estados atendidos pelo Banco, dentre os quais nove Estados tiveram todos os seus respectivos municípios atendidos (Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe). Nos demais Estados (Alagoas e Rio Grande Norte) o percentual de municípios atendidos ficou bem próximo da totalidade de municípios existentes nesses Estados (Tabela 31).

Ressalte-se ainda que, em 2005, apenas 3 municípios da área de atuação do FNE não foram atendidos, sendo 2 municípios localizados no Rio Grande do Norte e 1 município em Alagoas. Além disso, o FNE atendeu 47 municípios a mais quando comparado com o exercício de 2004.

Tabela 31 - FNE – Distribuição Territorial dos Recursos - Exercício de 2005

Estado	Nº de Municípios da Área de Atuação do FNE (A)	Nº de Municípios Atendidos pelo FNE (B)	B/A
Alagoas	102	101	99,0
Bahia	417	417	100,0
Ceará	184	184	100,0
Espírito Santo	28	28	100,0
Maranhão	217	217	100,0
Minas Gerais ⁽¹⁾	131	131	100,0
Paraíba	223	223	100,0
Pernambuco	184	184	100,0
Piauí	222	222	100,0
Rio Grande do Norte	167	165	98,8
Sergipe	75	75	100,0
Total	1.950	1.947	99,8

Territorialmente, o FNE encontra-se mais difundido em programas do Setor Rural, pois está presente em 99,6% da área de atuação do Fundo, ou 1.942 municípios. Essa disseminação do FNE-Setor Rural é maior que a observada no ano de 2004 (1.864 municípios). Nos setores Agroindustrial, Industrial, Comércio e Serviços também ocorreu ampliação espacial das contratações em comparação com o exercício de 2004 (Tabela 32).

Os setores Agroindustrial e de Infra-estrutura são mais restritos quanto à abrangência territorial, 3,3% e 0,3%, respectivamente. Vale notar que os projetos de investimento destinados a esses segmentos são, em geral, de grande escala (Tabela 32).

Tabela 32 - FNE – Distribuição Territorial e Setorial dos Recursos - Exercício de 2005

Setor	Nº de Municípios Atendidos pelo FNE em 2005 ⁽¹⁾	% em Relação ao Nº de Municípios da Área de Atuação do FNE
Rural	1942	99,6
Agroindustrial	64	3,3
Industrial	283	14,5
Infra-Estrutura	6	0,3
Comércio/Serviços	724	37,1

O total contratado com recursos do FNE em 2005 (R\$ 4,2 bilhões) dividido pelo número de municípios atendidos (1.947) resulta em um volume médio de R\$ 2,1 milhões por município. Em 2004, a média de valores contratados por município foi de R\$ 1,7 milhão. Cerca de 73,1% dos municípios contrataram até R\$ 1,0 milhão, e os 26,9% restantes obtiveram contratações acima de R\$ 1,0 milhão (Tabela 33).

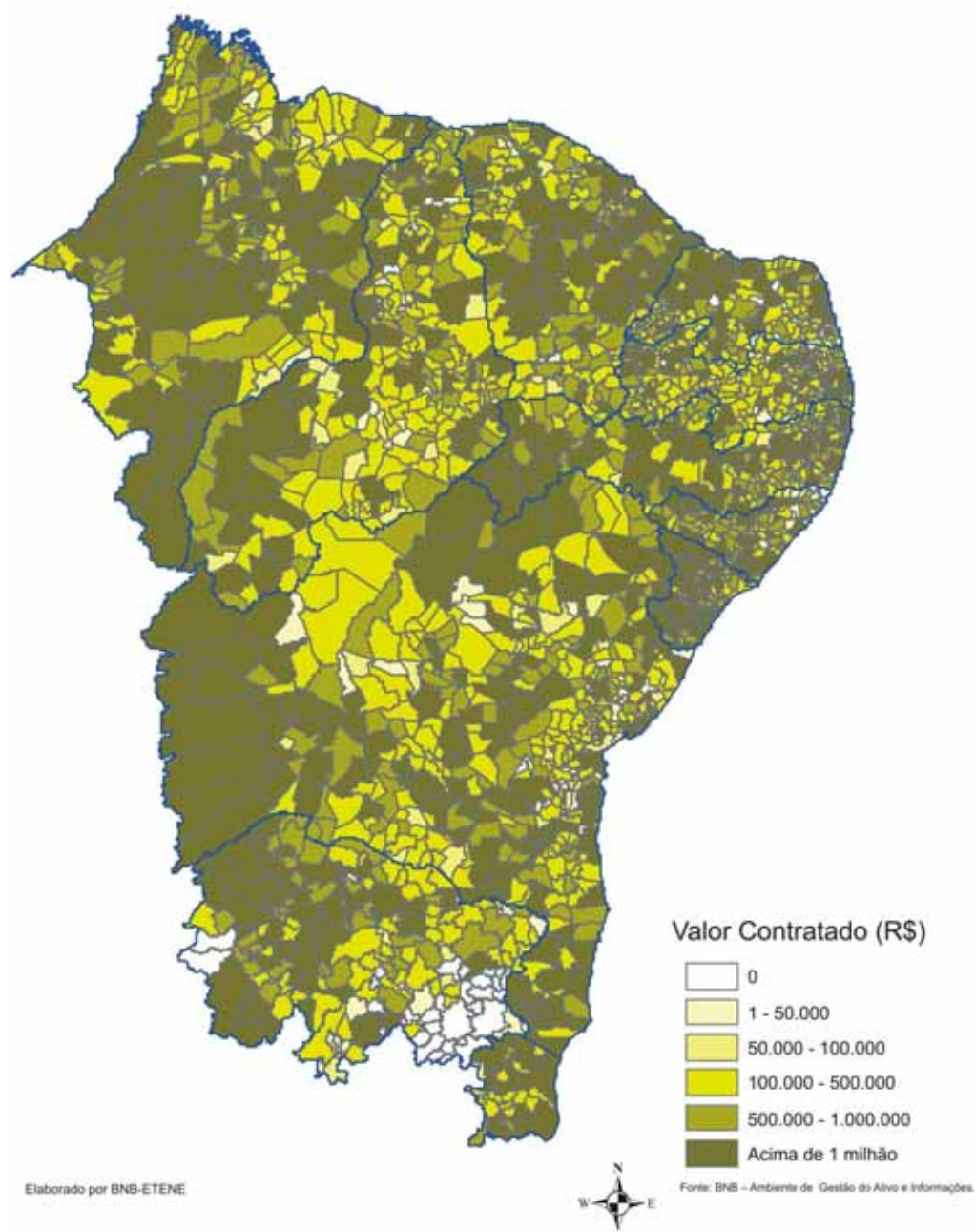
Tabela 33 - FNE – Distribuição Territorial dos Recursos por Faixa de Valor Contratado⁽¹⁾ - Exercício de 2005

Faixa de Valor Contratado	Nº de Municípios Atendidos pelo FNE ⁽²⁾	% em Relação ao Total de Municípios Atendidos pelo FNE
> R\$ 1 e < R\$ 100 mil	175	9,0
> R\$ 100 mil e < R\$ 500 mil	846	43,4
> R\$ 500 mil e < R\$ 1 milhão	403	20,7
> R\$ 1 milhão e < R\$ 10 milhões	471	24,2
> R\$ 10 milhões e < R\$ 100 milhões	47	2,4
> R\$ 100 milhões	6	0,3
Total	1.948	100,0

Nota: (1) O enquadramento dos municípios por faixa ocorre nas operações de maior valor. Assim, se um município obteve 2 operações de empréstimos, sendo uma de R\$ 1,0 mil e a segunda de R\$ 100,0 mil, o enquadramento desse município ocorrerá na faixa 2.

A Figura 1 permite visualizar a distribuição espacial dos recursos contratados pelo FNE em 2005. Nota-se que as contratações até R\$ 1,0 milhão estão dispersas por todo o território pertencente à área de atuação do FNE.

Figura 1 - FNE – Distribuição Territorial dos Recursos por Faixa de Valor Contratado ⁽¹⁾ - Exercício de 2005



Nota: (1) O enquadramento dos municípios por faixa ocorre nas operações de maior valor. Assim, se um município obteve 2 operações de empréstimos, sendo uma de R\$ 1,0 mil e a segunda de R\$ 100,0 mil, o enquadramento desse município ocorrerá na faixa 2.

De acordo com os critérios estabelecidos pelo Ministério da Integração Nacional para classificar os municípios quanto à renda, percebe-se que o FNE destinou considerável quantidade de operações para os municípios considerados de “Baixa Renda”, ou seja, 32,2% das operações do FNE foram destinadas para municípios com essa classificação (Tabela 34).

Quanto aos valores contratados, os municípios de Baixa Renda receberam R\$ 639,0 milhões do FNE em 2005. As maiores somas foram destinadas para os municípios

“Estagnados de Média Renda” (R\$ 1.778,3 milhões) e de economia “Dinâmica de Média Renda” (R\$ 1.097,1 milhões), conforme detalhado na Tabela 34.

Tabela 34 - FNE – Contratações por Tipo de Município ⁽¹⁾ - Exercício de 2005

Tipologia	Quantidade de Operações	%	Valores em R\$ mil	
			Valor Contratado	%
Baixa Renda ⁽²⁾	171.142	32,2	638.990	15,3
Estagnado de Média Renda ⁽³⁾	168.524	31,7	1.778.343	42,6
Dinâmico de Média Renda ⁽⁴⁾	182.037	34,2	1.097.085	26,3
Alta Renda ⁽⁵⁾	9.854	1,9	659.516	15,8
Total	531.557	100,0	4.173.934	100,0

Notas: (1) Classificação Municipal de Renda dos Municípios. (2) Baixa Renda: municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 16% a 33% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000); e a variação no PIB foi inferior a 3,87% entre 1990 e 1998. (3) Estagnado de Média Renda: municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 33% e 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000); e a variação no PIB foi inferior a 3,87% entre 1990 e 1998. (4) Dinâmica de Média Renda: municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 33% a 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000); e a variação no PIB foi igual ou maior que 3,87% entre 1990 e 1998. (5) Alta Renda: municípios cujo rendimento médio por habitante seja de no mínimo 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000); e a variação no PIB foi igual ou maior que 3,87% entre 1990 e 1998

6. GESTÃO DO ATIVO OPERACIONAL

6.1. Inadimplemento das Operações

A inadimplência das operações do FNE relativas ao final do exercício de 2005 foi de 33,7%, representando assim uma redução de 8,2% em relação ao percentual apresentado ao final de 2004, que foi de 36,7%.

Em relação à distribuição da inadimplência por porte dos beneficiários, observa-se que as maiores taxas de inadimplência ocorreram nas categorias de cooperativas (44,9%), grande (41,8%) e médio produtor (38,9%). No que se refere à categoria de pequeno empreendedor, registrou-se uma inadimplência de 39,2%, enquanto que na categoria de mini/micro o índice de inadimplência foi de 17,9% (Tabela 35).

Tabela 35 - FNE - Saldos em Atraso por Portes dos Beneficiários - Posição: 31.12.2005

Valores em R\$ mil					
Porte	Saldo Aplicações	Aplicações ⁽¹⁾ (%)	Saldo em Atraso ⁽²⁾	Inadimplência ⁽¹⁾ (%)	Inadimplência do Segmento ⁽³⁾ (%)
Cooperativas/Associações	967.407	5,3	429.427	2,3	44,9
Mini/Micro	5.961.675	32,6	1.043.505	5,7	17,9
Pequeno	1.973.982	10,8	783.985	4,3	39,2
Médio	2.058.016	11,3	813.517	4,5	38,9
Grande	7.302.205	40,0	3.082.563	16,9	41,8
Total	18.263.285	100,0	6.152.997	33,7	33,7

Notas: (1) Percentuais em relação ao total das aplicações. (2) Total das parcelas vencidas e não pagas. (3) Percentuais em relação ao saldo das aplicações do segmento.

Quanto aos setores beneficiados, verificou-se que a maior inadimplência foi registrada no Setor Agroindustrial, registrando um percentual de 72,1%, seguindo-se o Setor Industrial/Turismo com 53,5%, enquanto que a inadimplência das operações rurais foi de 28,6% e no Setor Comercial/Serviços foi de 0,5%. A inadimplência do setor de infra-estrutura foi de 0% (Tabela 36).

Tabela 36 - FNE - Saldos em Atraso por Setor - Posição: 31.12.2005

Valores em R\$ mil

Setor	Saldo Aplicações	Aplicações ⁽¹⁾ (%)	Saldo em Atraso ⁽²⁾	Inadimplência ⁽¹⁾ (%)	Inadimplência do Segmento ⁽³⁾ (%)
Rural	11.915.245	65,2	3.411.831	18,7	28,6
Agroindustrial	782.426	4,3	564.058	3,1	72,1
Industrial/Turismo	4.065.468	22,3	2.173.300	11,9	53,5
Infra-estrutura	713.459	3,9	0	0,0	0,0
Comércio e Serviços	786.687	4,3	3.808	0,0	0,5
Total	18.263.285	100,0	6.152.997	33,7	33,7

Notas: (1) Percentuais em relação ao total das aplicações. (2) Total das parcelas vencidas e não pagas. (3) Percentuais em relação ao saldo das aplicações do segmento.

Relativamente à segmentação das operações por data de contratação, constata-se que a inadimplência das operações contratadas até 30.11.1998 apresentou-se com 57,1% enquanto que para as operações contratadas após aquela data, o percentual de inadimplência foi de apenas 5,3% (Tabela 37).

Tabela 37 - FNE - Saldos em Atraso por Data de Contratação - Posição: 31.12.2005

Valores em R\$ mil

Data Contratação	Saldo Aplicações	(%) ⁽¹⁾	Saldo em Atraso ⁽²⁾	Inadimplência ⁽¹⁾ (%)	Inadimplência do Segmento ⁽³⁾ (%)
Até 30.11.1998	10.015.834	54,8	5.716.673	31,3	57,1
Após 30.11.1998	8.247.451	45,2	436.324	2,4	5,3
Total	18.263.285	100,0	6.152.997	33,7	33,7

Notas: (1) Percentual em relação ao total das aplicações. (2) Total das parcelas vencidas e não pagas. (3) Percentuais em relação ao saldo das aplicações do segmento.

6.2. Recuperação de Crédito

O Banco do Nordeste regularizou, no período 2003 a 2005, 425,7 mil operações de crédito, envolvendo recuperação de dívidas no montante de R\$ 1,4 bilhão. Cabe ressaltar que essas renegociações propiciaram recebimento em espécie da ordem de 15,4% do total regularizado, ou seja, um volume de recursos no valor de R\$ 218,8 milhões (Tabela 38).

Tabela 38 - FNE - Recuperação de Dívidas - Exercício de 2005

Valores em R\$ mil

Exercício	Quantidade de Operações Recuperadas	Valor		
		em Espécie	Renegociado	Total
2003	171.183	70.276	335.542	405.818
2004	202.101	78.143	697.743	775.886
2005	52.455	70.366	173.030	243.396
Total	425.739	218.785	1.206.315	1.425.100

Dentre as diversas ações implementadas pelo Banco com vistas a redução da inadimplência, destaca-se a criação das dez Unidades de Recuperação de Crédito – URC's, localizadas em cada uma das capitais dos Estados da Região Nordeste e na cidade de Montes Claros-MG.

Para formação de suas carteiras, referidas Unidades receberam as operações de crédito que registravam atrasos superiores a sessenta dias e/ou estavam enquadradas em prejuízo, na posição de 31/12/2004, cujo saldo líquido era igual ou superior a R\$ 200 mil, estando previsto também, a transferência para as URC's, das operações com registros de atraso ou prejuízo ocorridos durante o ano de 2005, de clientes que respondam por dívidas com saldos devedores superiores a R\$ 200 mil, independentemente da quantidade de dias em atraso.

Ao final do exercício de 2005, todas as Unidades de Recuperação de Crédito encontravam-se devidamente implantadas e em avançado processo de transferência das operações, que passaram a compor os seus ativos.

Outro fator que contribuiu significativamente para o alcance desses resultados foi a conversão de operações para o FNE, na forma prevista no Art. 8º da Lei 10.696 e Art. 10 da Resolução 3.163 do Conselho Monetário Nacional, que possibilitou a recuperação de grande número de operações.

No tocante aos normativos que regem o processo de renegociação de dívidas, a atuação do Banco foi incisiva disseminando a utilização dos instrumentos governamentais em vigor, desenvolvendo campanhas para divulgação, de forma que não se perdessem as oportunidades de recuperação de valores.

Quer seja na criação e implantação de novas estratégias para a recuperação dos créditos considerados problemáticos, como também na simplificação das normas que tratam da renegociação de dívidas, o desempenho do Banco refletiu diretamente na fluência do processo de Recuperação de Crédito, proporcionando assim, maior agilidade nas decisões.

Objetivando melhoria no processo de recuperação de crédito, está sendo elaborado novo fluxo para garantir maior segurança no que se refere à minimização dos riscos operacionais.

7. CONCLUSÃO

Com estas informações e atendendo ao requerido pelas normas vigentes, formalizamos a Prestação de Contas do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE referente ao exercício de 2005, com a certeza de termos atendido aos princípios que norteiam a boa gestão de recursos públicos e de termos contribuído significativamente para cumprir os objetivos de governo visando ao desenvolvimento nacional integrado.

Fortaleza – CE, 15 de março de 2006

Roberto Smith

Presidente